



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**RENATA LIMA CARDOSO**

**AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA  
UFT: ESTUDO DE CASO SOBRE O PADI - MÚSICA EM TOCANTINÓPOLIS - TO**

**TOCANTINÓPOLIS - TO  
2018**

**RENATA LIMA CARDOSO**

**AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA  
UFT: ESTUDO DE CASO SOBRE O PADI - MÚSICA EM TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob orientação do Professor José Jarbas Pinheiro Ruas Júnior.

**TOCANTINÓPOLIS-TO  
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- C268e    CARDOSO, Renata Lima Cardoso.  
          As experiências formativas nos programas institucionais da UFT: Estudo de caso sobre o PADI-Música em Tocantinópolis-TO.. / Renata Lima Cardoso CARDOSO. – Tocantinópolis, TO, 2018.  
          61 f.  
          Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.  
          Orientador: José Jarbas Pinheiro Ruas Junior  
          1. Experiência Formativa . 2. Educação do Campo. 3. Música. 4. Iniciação a docência . I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

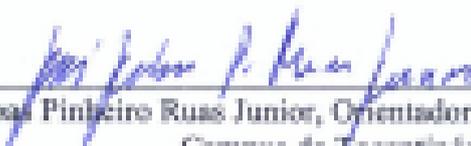
RENATA LIMA CARDOSO

AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA UFT:  
ESTUDO DE CASO SOBRE O PADI-MÚSICA EM TOCANTINÓPOLIS-TO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 03/12/2018

Banca Examinadora:

  
Prof. Ms. José Jarbas Pinheiro Ruas Junior, Orientador, Universidade Federal do Tocantins,  
Campus de Tocantinópolis

  
Profa. Ms. Gustavo Cunha de Araújo, Examinador, Universidade Federal do Tocantins,  
Campus de Tocantinópolis

  
Profa. Ms. Marcus Facchin Bonilla, Examinador, Universidade Federal do Tocantins,  
Campus de Tocantinópolis

Dedico para meus pais, Maria e Edimar, que sempre estiveram comigo me ajudando em tudo que precisei, é para vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido essa oportunidade de ingressar em um curso superior.

Agradeço também ao meu irmão André, pois se não fosse ele eu não teria feito a prova do vestibular, e ingressado no curso de Educação do Campo.

Agradeço a toda minha família por ter me apoiado desde o início principalmente aos meus pais, Maria e Edimar que sempre estiveram comigo.

Agradeço a Keline que me incentivou, pois ela me ajudou a decidir entre trabalhar e estudar, e me fez ver que o melhor seria estudar.

Agradeço meus amigos do grupo dos dominados.

Agradeço a minha amiga Aline Cristina mesmo estando longe sempre esteve me apoiando e me dando forças para seguir em frente.

Agradeço ao meu amigo Erivelton e Nilton Rocha que desde o início do curso estiveram comigo nas horas boas e ruins dentro da universidade.

Agradeço a Ana Flávia que, através do PADI nos conhecemos, desde então sempre esteve me apoiando em minhas decisões e me ajudando em tudo.

Agradeço muito ao meu orientador José Jarbas que através do PADI tive a oportunidade de trabalhar com um mestre da música; sou muito grata a ele. Obrigada professor por tudo.

Agradeço aos meus colegas da turma Rejane Medeiros.

Agradeço a todos os meus professores do curso de Educação do Campo.

## RESUMO

Este trabalho aborda as experiências formativas nos Programas Institucionais da UFT, a partir do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI). Aqui tratamos da implantação do programa no âmbito do curso de Educação do Campo através de um estudo de caso. Realizamos um levantamento documental junto a Pró-reitoria de Graduação para coleta de dados acerca do programa, tais como editais de oferta e resultado final de ocupação de vagas para o PADI, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020), o processo institucional tramitado na câmara de Graduação para implantação do programa no âmbito da Universidade e a resolução aprovada no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Adotamos ainda como metodologia o uso entrevista semiestruturada e estruturada, respectivamente, com o primeiro grupo de tutores do PADI e com as turmas de 2015 e de 2017 do curso de Educação do Campo. O trabalho tem como objetivo apresentar o PADI em sua concepção institucional e seu desdobramento pedagógico no curso de Educação do Campo mostrando os resultados alcançados por este dentro do curso.

Palavras-Chave: Experiências formativas; Educação do Campo; Música; Iniciação a docência.

## ABSTRACT

This work deals with the formative experiences in the Institutional Programs of the Federal University of Tocantins, starting from the Program of Support to the Incoming Student (PADI). Here we deal with the implementation of the program within the Rural Education course through a case study. We conducted a documentary survey with the Dean of Undergraduate for the collection of data about the program, such as the notices of offer and final result of occupation of vacancies for PADI, the Institutional Development Plan (PDI 2016-2020), the institutional process which was processed by the Graduate Chamber for the implementation of the program within the University and the resolution approved by the Higher Council for Teaching, Research and Extension (CONSEPE). We also adopted as methodology the use of a semi-structured and structured interview, respectively, with the first group of PADI tutors and with the class of 2015 and 2017 of the Rural Education course. The objective of this work is to present the PADI in its institutional conception and its pedagogical unfolding in the course of Rural Education, showing the results achieved by the latter within the course.

**Keyword:** Formative experiences; Field Education; Music; Teaching initiation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Gráfico 1</b> - Respostas das Entrevistas Em Porcentagem.....	52
<b>Gráfico 2</b> - Respostas das Entrevistas Em Porcentagem.....	53
<b>Gráfico 3</b> - Respostas das Entrevistas Em Porcentagem.....	53
<b>Gráfico 4</b> - Respostas das Entrevistas Em Porcentagem.....	55

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Edital PROGRAD Nº 77/2015 – PADI 2015.....	20
<b>Tabela 2</b> - Nº 83/2015 – PROGRAD Resultado Final - PADI 2015.....	21
<b>Tabela 3</b> - Edital PROGRAD Nº 82/2015 – PADI 2015.....	21
<b>Tabela 4</b> - Edital Nº 06/2016 – PROGRAD.....	22
<b>Tabela 5</b> - Edital Nº 25/2016-PROGRAD Resultado Final-PADI.....	23
<b>Tabela 6</b> - Edital Nº 53/2016 – PROGRAD Resultado Final – PADI.....	24
<b>Tabela 7</b> - PROGRAD Nº 12/2017 – PADI.....	25
<b>Tabela 8</b> - Edital De Resultado Final - PROGRAD Nº 38/2017 – PADI.....	26
<b>Tabela 9</b> - No Edital PROGRAD Nº 56/2017 – PADI.....	27
<b>Tabela 10</b> - Edital De Resultado Final - PROGRAD Nº 71/2017 – PADI.....	28
<b>Tabela 11</b> - Edital PROGRAD Nº 167/2017 – PADI ESPECIAL.....	29
<b>Tabela 12</b> - Edital PROGRAD Nº 22/2018 – PADI.....	29
<b>Tabela 13</b> - Edital De Resultado Final - PROGRAD Nº 34/2018 – PADI.....	30
<b>Tabela 14</b> - Síntese Das Vagas Ofertadas E Preenchidas Dos Editais.....	31
<b>Tabela 15</b> – Síntese De Valores Não Investido Na Formação Acadêmica Dos Discentes.....	32
<b>Tabela 16</b> – Síntese Dos Dados De Adesão Ao Programa Por Campus.....	32
<b>Tabela 17</b> - Edital Nº 06/2016 – PROGRAD Seleção De Propostas De Tutoria – PADI.....	34
<b>Tabela 18</b> - Edital Nº 53/2016 – PROGRAD Resultado Final – PADI.....	34
<b>Tabela 19</b> - Edital PROGRAD Nº 12/2017 – PADI.....	35
<b>Tabela 20</b> - Edital PROGRAD Nº 167/2017 – PADI Especial.....	36
<b>Tabela 21</b> - Oferta Das Disciplinas Teóricas Em Música (2014-2016).....	38
<b>Tabela 22</b> - Quadro De Amostragem: Número De Matrículas Por Turma.....	40
<b>Tabela 23</b> - Cronograma De Atividades Desenvolvidas Pelos Tutores Do PADI; Março– Novembro De 2017.....	42
<b>Tabela 24</b> - Índice De Reprovação E Aprovação.....	51

## **LISTA DE SIGLAS**

PADI	Programa de Apoio ao Discente Ingressante
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PROGRAD	Pró-reitora de Graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DPEE	Diretoria de Programas Especiais em Educação
SOCS	Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO PADI DENTRO DA UFT.....</b>	<b>17</b>
2.1 Histórico.....	17
2.2 O que é o PADI?.....	18
2.2.1 Como o PADI é estruturado?.....	18
2.2.2 Quais são os objetivos do programa?.....	19
2.2.3 Editais de oferta de vagas.....	20
2.2.4 Os editais e suas especificidades.....	20
<b>3 A ANÁLISE E O FUNCIONAMENTO DO PADI NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DO CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS.....</b>	<b>34</b>
<b>4 PADI-MÚSICA.....</b>	<b>37</b>
4.1 Entrevistas com a primeira turma de tutores.....	44
<b>5 COMPARAÇÃO ENTRE AS TURMAS DE 2015 E 2017.....</b>	<b>50</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

No ano de 2011 tive meu primeiro contato com a música após ganhar meu primeiro instrumento musical, um violão. Desde então, tive a oportunidade de ter aulas particulares com um professor de música na comunidade em que resido. Minhas primeiras aulas de música aconteciam duas vezes por semana e tinham, aproximadamente, 2 horas de duração por dia. As aulas não se davam apenas através do docente, mas também com o grupo de jovens da igreja, que gostavam de praticar os instrumentos. Nesta prática em conjunto participavam outros instrumentos: a bateria, o teclado e o violão. Com eles eu praticava, mas não tive tanto sucesso como esperado. Meu interesse pela música foi aumentando, mas, por problemas de ordem pessoal não pude dar continuidade às aulas de música. As circunstâncias à época me fizeram desistir, mas, mesmo assim, não perdi as esperanças em estudar Música.

No ano de 2014 tomei conhecimento sobre as inscrições para o vestibular do curso de Educação do Campo para ingresso na turma de 2015.1. Essa informação estava exposta no mural da escola onde eu cursava o Ensino Médio. O anúncio não descrevia o curso de Educação do Campo em si, mas, informava a respeito de sua habilitação: Artes Visuais e Música. Vi nesta ocasião a oportunidade de voltar a estudar música ao prestar o vestibular para o curso. Nesta circunstância foi à habilitação em Música que chamou minha atenção para o curso.

Durante as poucas aulas de música que tive, antes de dar início ao curso, pude perceber que a música começou a fazer parte da minha vida; se tornou uma parte importante de mim. Durante a minha vida escolar não tive a oportunidade de ter aulas de música no currículo. O contato mais próximo que tínhamos com a música se dava através de um grupo de dança organizado por professores, a qual eu não participava por não saber dançar.

Não deixando de citar as Artes, meu contato com os temas foram pouco, tanto na escola, como fora dela. As aulas na escola eram uma vez por semana, e do meu atual ponto de vista, deixaram muito a desejar nos conteúdos e em suas potencialidades para o desenvolvimento artístico. Mesmo com tão pouco tempo de ensino, gostaria de compartilhar uma experiência significativa na aula de Artes e que deixou uma marca importante em mim.

Durante uma aula o professor nos passou um trabalho para que cada aluno montasse uma maquete. Ficou a critério do aluno escolher o que desejaria reproduzir. Procurei fazer algo que fizesse parte da minha vida e tivesse significado para o meu cotidiano. Na ocasião, decidi montar uma maquete da minha escola utilizando papelão e tendo por base uma placa de

isopor. Essa é a memória mais viva de uma atividade em Artes que tenho e que marcou minha trajetória escolar no campo das Artes.

Após prestar o vestibular para o curso de Educação do Campo e ter sido aprovada, as minhas expectativas para ingresso no curso eram grandes. Em minha mente, imaginava que dentro da Universidade teríamos vários laboratórios de música, com vários instrumentos musicais para a prática musical. Pensava também na existência de uma banda. Pensava em como seriam as aulas de música. Como minha vocação inicial estava voltada para a música, minhas expectativas naturalmente se concentravam nesta habilitação e bem menos na área de Artes. O meu desejo maior era aprender a tocar o violão.

No início do curso, todas as minhas expectativas foram revistas, uma vez que tudo foi bem diferente do que eu havia imaginado. Tratava-se de uma dinâmica diferente, uma vez que o curso não era voltado essencialmente para o ensino de música como eu havia imaginado.

Portanto, no meu ingresso no curso de Educação do Campo as primeiras disciplinas que destaco são Fundamentos da Notação Musical, Teoria e Percepção Musical I e II, História de Vida, História da Arte, Percepção Visual e Poética Camponesa. Ao longo desses períodos pude aproveitar novos conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas e que me abriram um novo campo de conhecimentos voltados para a prática pedagógica e a formação de professores para as escolas do campo.

Durante a graduação, antes ainda de ingressar no Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), tive uma breve experiência enquanto monitora na disciplina Teoria e Percepção Musical I. Na ocasião, atuei como voluntária. Essa foi minha primeira experiência enquanto monitora e durante todo o período de regência acumulei poucas experiências no campo da docência, por acompanhar apenas um discente durante todo semestre.

A minha segunda experiência como monitora surgiu através da seleção do PADI. Quando o anúncio para seleção de tutores foi exposto, a informação chegou até mim através dos meus colegas de sala de aula. Como eu já tinha vivenciado uma experiência enquanto monitora, resolvi participar do processo.

A seleção se deu por meio de duas provas avaliativas: uma escrita e outra didática. Para a prova escrita me preparei através de vídeos na internet; consultei os conteúdos vistos nas disciplinas de Música na minha trajetória dentro do curso, e buscando explicações com colegas de curso. Usei da mesma metodologia de estudo, para a prova didática, uma vez que cada candidato teria que ministrar uma aula de vinte minutos para o professor-coordenador do programa.

Após as avaliações, fui aprovada para ser tutora no PADI. No início tive medo; medo de não conseguir alcançar os objetivos do programa uma vez que teríamos uma carga horária de ensino semanal para atuar. No início do programa, juntamente com o professor-coordenador, nós, tutores, desenvolvemos estratégias e planejamentos de como seriam as aulas durante o período de regência na tutoria. Quais e como seriam as dinâmicas pedagógicas dentro do programa? Quais eram os objetivos que deveriam ser alcançados por todos?

Por meio desta trajetória surgiu o tema do meu trabalho de conclusão de curso: “As experiências formativas nos programas institucionais da UFT: estudo de caso sobre o PADI-Música em Tocantinópolis-TO”. Logo, objetivo deste trabalho é apresentar aos leitores informações sobre o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), de forma a ressaltar os objetivos do programa e as metodologias que foram adotadas no curso de Educação do Campo. Esse tema surgiu a partir das minhas experiências dentro do programa. Ingressei no PADI no ano de 2017, fazendo parte do primeiro grupo de tutores do PADI-Música no campus de Tocantinópolis- TO.

Embora o PADI tenha sido criado no ano de 2015, foi apenas em 2017 que ele foi implantado no curso de Educação do Campo, com objetivo de acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos ingressantes na Universidade.

Esta pesquisa apresenta a história do PADI na UFT, e sua relação com as políticas de ensino e de assistência estudantil da universidade, conforme demonstrada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2016-2020). De forma específica, falamos sobre o processo de implantação do programa no curso de Educação do Campo e os resultados alcançados pelos discentes envolvidos ao longo do processo de acompanhamento pedagógico.

Com esta pesquisa pretendo reforçar à comunidade acadêmica a importância do programa junto ao acompanhamento pedagógico dos discentes desde seu ingresso na Universidade, contribuindo com a aprendizagem destes. Por meio desta pesquisa, acredito que posso contribuir com a Universidade apontando a relevância, os resultados, e o índice de curso em aprovação, exame final e reprovação no curso de Educação do Campo.

Ao longo das atividades desenvolvidas no PADI pude perceber que este seria um potencial objeto de estudo para meu trabalho de conclusão de curso. Este programa fez parte da minha vida, da minha trajetória, das minhas experiências, e do aprendizado que adquiri ao longo de cada semestre como tutora.

Em síntese, apresento no capítulo 1 a trajetória histórica e o desenvolvimento do PADI desde sua criação em 2015 até 2018.01, a partir da resolução nº 18 de 19 de novembro de 2015, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade

Federal do Tocantins, fazendo a relação com as políticas educacionais e de assistência estudantil, bem como um levantamento institucional dos editais destinados ao programa e do preenchimento de vagas, para exposição dos dados. Aqui adotamos a seguinte metodologia: os editais estarão divididos de acordo com sua publicação, por ordem de lançamento. Para cada edital será exposto suas propostas, e uma tabela com os dados das vagas disponíveis. Todos os editais apresentados nesta pesquisa foram acessados no site da UFT, na página da PROGRAD. Para este trabalho, trouxemos os editais publicados entre 2015 até 2018.

No capítulo 2 exponho a análise e o funcionamento do PADI no contexto institucional do campus de Tocantinópolis. Aqui demonstro os editais e o preenchimento de vagas para o campus de Tocantinópolis.

No capítulo 3 apresento o projeto pedagógico do PADI-Música para o curso de Educação do Campo. Também neste capítulo apresento a entrevista feita com a primeira turma de tutores do programa. Apresentamos ainda um estudo sobre as demandas e objetivos do programa no curso de Educação do Campo.

No capítulo 4 faço uma breve comparação entre as duas turmas de ingressantes, a turma de 2015 - a qual ingressei na Universidade e não teve acompanhamento específico para as disciplinas de música através do programa -, e a turma 2017 primeira a ter acompanhamento sistêmico de um programa de ensino. Neste capítulo apresentarei os relatos do acompanhamento dos discentes no programa, seus pontos de vista referente ao PADI. Para tanto realizamos uma série de entrevistas que contou com a colaboração de 10 alunos de cada turma.

## **2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO PADI DENTRO DA UFT**

Neste capítulo abordaremos o histórico institucional do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI) desde sua criação, os seus objetivos e suas metodologias. Dentro deste capítulo também estão os editais com os números de vagas ofertadas para cada curso da UFT. Aqui, informamos também os dados quanto ao preenchimento de vagas dos grupos de tutores.

### **2.1 Histórico**

No dia 28 de agosto de 2015, a Diretoria de Programas Especiais em Educação (DPEE) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) encaminhou à Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (SOCS - UFT) a minuta da resolução do Programa de Apoio ao Discente Ingressante para que fosse colocada em discussão na reunião do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). No dia 31 de agosto o processo foi encaminhado para Câmara de graduação para análise e parecer, porém não foi avaliado. No dia 04 de setembro foi enviada a certidão pela SOCS - UFT informando que a minuta da resolução não havia sido analisada pelo CONSEPE por motivo de ter sido retirada da pauta, a pedido da Pró-Reitora de Graduação.

A minuta da resolução foi encaminhada mais uma vez para análise no dia 27 de outubro pela PROGRAD à SOCS. O processo foi incluído como ponto de pauta, colocando a minuta da resolução em discussão para a próxima reunião do CONSEPE. No dia 09 de novembro o processo foi encaminhado à Câmara de Graduação para análise e parecer. No dia 17 de novembro de 2015, a Câmara de Graduação se reuniu e realizou a análise da normativa, sendo esta encaminhada aos membros do conselho.

Consequentemente, no dia 19 de novembro de 2015 foi aprovada a criação do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) através da Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD), a partir da resolução nº 18/2015.

Acima, portanto, apresentamos o rito processual institucional que foi necessário para a normatização do PADI dentro da UFT.

## **2.2 O que é o PADI?**

O PADI, portanto, é um programa de ensino criado para proporcionar o acompanhamento ao discente ingressante na Universidade Federal do Tocantins, “no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação” (Resolução CONSEPE nº18/2015). Logo, os alunos ingressantes ou reprovados estando matriculado nestas disciplinas podem ser orientados pelo programa cujo objetivo é acompanhar conteúdos programáticos relativos ao 1º e 2º período dos cursos de graduação.

### **2.2.1 Como o PADI é estruturado?**

O programa é coordenado por um professor efetivo da Universidade no qual pode orientar até 05 (cinco) alunos tutores. Cada aluno tutor pode ser responsável por no mínimo 05 (cinco), e no máximo 15 (quinze) alunos, sendo estes do 1º e 2º período. Os alunos tutorados pelo programa também podem ser aqueles que ficaram retidos em disciplinas, ou seja, que foram reprovados, e com dificuldades na disciplina.

Para ser coordenador do grupo, o docente deve ser graduado, ou possuir pós-graduação na área de conhecimento destinado a tutoria. O professor-coordenador é o responsável pela seleção dos tutores, a partir dos critérios estabelecidos pelo próprio. Cabe ainda ao coordenador acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores, fazendo com que os alunos interajam com os docentes das disciplinas em oferta, para que os alunos tenham acesso ao conteúdo da disciplina e as atividades desenvolvidas durante as aulas ministradas pelo docente regente da disciplina de graduação.

Consequentemente, o coordenador também tem a responsabilidade de orientar o plano de aula junto à equipe de alunos tutores, sugerindo os materiais didáticos e as atividades a serem desenvolvidas através das aulas de tutoria.

Quanto à manutenção do grupo, compete ao professor-coordenador solicitar a renovação das atividades dos tutores junto a PROGRAD; caso haja desistência ou não cumprimento das atividades propostas pelo coordenador, o mesmo deverá fazer solicitação de desligamento do tutor junto a PROGRAD. Cabe também ao coordenador reunir-se com os alunos tutores para tratar sobre as atividades da semana e verificar o desenvolvimento dos tutorandos.

Cabe ainda ao coordenador juntamente com os alunos tutores divulgar o PADI no campus e garantir o bom desenvolvimento das atividades.

O Programa, em caráter anual, oferta 05 (cinco) vagas para alunos devidamente matriculados em qualquer curso da universidade, mas que já tenham concluído pelo menos 50% do curso.

Para o recebimento da bolsa o aluno/tutor deve enviar um relatório mensal contendo todas as atividades desenvolvidas. Com isso, além de receber o pagamento da bolsa, é conferido ao tutor um certificado do cumprimento de atividades junto ao programa. A emissão do certificado é de responsabilidade da UFT após atestar os relatórios enviados pelo professor coordenador.

Quanto aos deveres dos alunos-tutores estes devem estar presentes nas reuniões semanais juntamente com o coordenador - 04 (quatro) horas; e cumprindo 08 (oito) horas de atividade pedagógica em sala de aula. Logo, o aluno/tutor deve ter a disponibilidade de doze horas semanais para o exercício das atividades do programa. O aluno-tutor deve manter seu coeficiente de rendimento igual ou superior a 07 (sete) nas áreas de conhecimento, não deixando de apresentar mensalmente o relatório das atividades desenvolvidas e a frequência dos alunos tutorados.

Compete ainda aos alunos-tutores participar das reuniões, seminários, oficinas referentes ao programa, e por último produzir atividade de pesquisa.

Após sua aprovação no programa, o aluno tutor pode ser dispensado diante dos seguintes quesitos: não cumprir com suas atividades programadas; trancamento de matrícula; abandono de curso ou conclusão do curso; ter coeficiente de rendimento inferior a 07 (sete); ausentar-se das atividades da tutoria sem justificar ao professor-coordenador/ ou solicitar desligamento do programa.

Contudo, os alunos tutorados devem estar com 75% de presença participando das atividades feitas pelo professor e aluno tutor, e também responder uma atividade produzida pelo programa de tutoria, o PADI.

### **2.1.2 Quais são os objetivos do programa?**

O programa possui vários objetivos a serem cumpridos durante o ano de execução da proposta. O PADI tem por objetivo aplicar o atendimento ao aluno ingressante como suporte aos conhecimentos adquiridos durante as aulas de graduação e repassar para os discentes, ou seja, diminuir as dificuldades dos alunos na graduação do curso. Aos alunos-tutores o

programa dá a oportunidade do desenvolvimento das atividades docentes o que proporciona ao tutor à experiência de contato com a sala de aula, e de adaptação com o ambiente escolar.

Outro objetivo elementar do programa é contribuir para redução do índice de reprovação dos alunos dos cursos permitindo aos alunos melhor desenvolvimento no curso de graduação.

### 2.2.3 Editais de oferta de vagas

Durante nossa pesquisa tivemos acesso a 07 (sete) editais para a oferta de grupos de tutores. Neles encontramos informações muito importantes sobre o desenvolvimento do programa dentro da instituição. Ressaltaremos a partir deles as datas de lançamento, o número de vagas que foram disponibilizados para as mais diversas disciplinas de cursos e os campi da universidade que as receberam.

Os editais de resultado final mostram, por sua vez, o preenchimento das vagas dos grupos de tutoria nos campi da universidade.

### 2.2.4 Os editais e suas especificidades

O primeiro edital do PADI foi lançado em 01 de setembro de 2015 pela Pró-reitora de Graduação, ou seja, antes ainda da sua aprovação pela resolução do CONSEPE. O Edital PROGRAD N° 77/2015<sup>1</sup> – PADI 2015 abriu inscrições para o processo de acompanhamento em duas unidades acadêmicas da Universidade, nos campi de Araguaína e Gurupi. As vagas foram distribuídas de acordo com as disciplinas e cursos ofertados nos campi citados. (Ver tabela 01).

**Tabela 1 - Edital PROGRAD N° 77/2015 – PADI 2015**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPOS
Araguaína	Biologia	02
	Matemática	02
	Física	01
Gurupi	Português	01

<sup>1</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/MRU6LrVrRdi5yp9UOxIE9A>. Acesso em: 11/02/2019

	Matemática	04
	Química	03
	Física	03
	Biologia	03
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		19

Fonte: PROGRAD

O Edital N° 83/2015 – PROGRAD Resultado Final - PADI 2015<sup>2</sup> apresentou o seguinte quadro de ocupação das vagas: em Araguaína, apenas 01 (uma) disciplina recebeu proposta; já em Gurupi duas (ver tabela 02).

**Tabela 2 – Edital N° 83/2015 – PROGRAD resultado final - PADI 2015**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>PROPONENTES</b>
Araguaína	Biologia	01
Gurupi	Matemática	01
	Química	03
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>		05

Fonte: PROGRAD

Na tabela acima, podemos observar que das 19 (dezenove) vagas colocadas à disposição pelo Edital PROGRAD N° 77/2015 – PADI 2015 apenas 05 (cinco) grupos foram constituídos.

No dia 07 de outubro de 2015 foi lançado o Edital PROGRAD N° 82/2015 – PADI 2015 que tornou público a abertura para inscrições de propostas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e História para atender os cursos de graduação do Câmpus de Arraias. Foram disponibilizadas 04 (quatro) vagas conforme a tabela a seguir (ver tabela 03).

**Tabela 3 - PROGRAD N° 82/2015 – PADI 2015**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE GRUPOS</b>
Arraias	Matemática	04
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		04

Fonte: PROGRAD

<sup>2</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/Lhv-w\\_FTRg6snLOz7Pct9Q](https://docs.uft.edu.br/share/s/Lhv-w_FTRg6snLOz7Pct9Q). Acesso em: 11/02/2019.

Comparado com o Edital PROGRAD Nº 77/2015 – PADI 2015, podemos observar que as vagas das áreas de conhecimento apresentadas no Edital PROGRAD Nº 82/2015 – PADI 2015, aparentemente, foram disponibilizadas para o curso de Matemática.

Infelizmente não tivemos acesso ao edital que constaria o resultado final do processo seletivo de grupo de tutoria referente ao edital nº 82/2015-PADI 2015 do campus de Arraias. Dessa forma, supomos que as propostas não foram submetidas à PROGRAD.

No dia 22 de janeiro de 2016, foi lançado o Edital PROGRAD Nº 06/2016<sup>3</sup> – para seleção de propostas de tutoria para o PADI. As inscrições destinavam-se às áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Química, Física, Biologia, Matemática, Filosofia, Sociologia, História e Geografia no âmbito dos cursos de graduação, nas modalidades de bolsas de tutoria remuneradas e voluntárias, seguindo a seguinte distribuição (ver tabela 04):

**Tabela 04 Edital PROGRAD Nº 06/2016**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE GRUPOS</b>
Araguaína	Biologia	02
	Filosofia	01
	Geografia	01
	História	01
	Matemática	03
	Português	01
	Química	03
	Sociologia	01
Arraias	Matemática	02
	Português	01
Gurupi	Biologia	02
	Física	02
	Matemática	02
	Química	03
Miracema	Filosofia	01
	Português	01

<sup>3</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx\\_gvSzCud8IJX\\_2UEQ](https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx_gvSzCud8IJX_2UEQ). Acesso em: 11/02/2019.

	Sociologia	01
Palmas	Biologia	02
	Filosofia	01
	Física	02
	Geografia	01
	História	01
	Matemática	02
	Português	01
	Química	01
Porto Nacional	Biologia	02
	Filosofia	01
	Geografia	01
	História	01
	Língua Inglesa	01
	Matemática	01
	Química	01
Tocantinópolis	Filosofia	01
	Português	01
	Sociologia	01
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		50 vagas

Fonte: PROGRAD

O Edital PROGRAD Nº 06/2016 foi reaberto através do Edital nº 14/2016<sup>4</sup> em 01 de fevereiro de 2016, destinado as mesmas disciplinas. A partir do Edital PROGRAD Nº 25/2016 - RESULTADO FINAL – PADI a PROGRAD<sup>5</sup> disponibilizou o seguinte resultado final de grupos formados para o PADI (ver tabela 05):

**Tabela 05 - Edital PROGRAD Nº 25/2016- RESULTADO FINAL-PADI**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPOS FORMADOS

<sup>4</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/X7uiHSK8SZK9Nbd4RSO3rA>. Acesso em: 11/02/2019

<sup>5</sup> Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/SAPt-J3tRa2fdvyit6WU1A>. Acesso em: 11/02/2019.

Araguaína	Química	3
	Ciências Biológicas	2
	Matemática	2
	Física	1
Gurupi	Matemática	2
	Química	4
Miracema	Filosofia	1
	Língua Portuguesa	1
Palmas	Língua Portuguesa	1
Porto	Matemática	1
Nacional	Língua Portuguesa	3
	Biologia	1
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>		<b>24</b>

Fonte: PROGRAD

As vagas dos campi de Arraias e de Tocantinópolis foram disponibilizadas através do Edital N° 53/2016 – PROGRAD RESULTADO FINAL – PADI<sup>6</sup>, conforme tabela 06:

**Tabela 06 - Edital N° 53/2016 – PROGRAD RESULTADO FINAL – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE GRUPOS</b>
Arraias	Matemática	02
	Português	02
Tocantinópolis	Filosofia	01
	Sociologia	02
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>		<b>07</b>

Fonte: PROGRAD

Ao todo foram preenchidas 31 (trinta e uma) vagas para constituição de grupos de tutoria do PADI com base no edital n° 06/2016-PROGRAD.

<sup>6</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/ZbNPwUyKQO-fmpApZqfYSQ>. Acesso em: 11/02/2019.

No dia 22 de fevereiro de 2017 foi lançado o Edital PROGRAD N° 12/2017 – PADI<sup>7</sup> para receber inscrições destinadas a seleção de propostas de tutoria nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática, Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Conforme as informações do edital, essas vagas visavam atender “áreas com disciplinas que possuam elevado índice de reprovação, retenção ou evasão, nas modalidades de bolsas de tutoria remuneradas e voluntárias ofertas de grupos para o acompanhamento aos discentes ingressantes” (ver tabela 07):

**Tabela 07 - Edital PROGRAD N° 12/2017 – PADI**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPOS	TOTAL
Araguaína	Biologia	01	07
	Física	01	
	História	01	
	Matemática	01	
	Língua Portuguesa	01	
	Química	01	
	Sociologia	01	
Arraias	Matemática	01	02
	Língua Portuguesa	01	
Gurupi	Biologia	01	02
	Química	01	
Miracema	Filosofia	01	02
	Língua Portuguesa	01	

7

Palmas	Biologia	01	10
	Filosofia	02	
	Física	01	
	Matemática	02	
	Língua Portuguesa	02	
	Química	02	
Porto Nacional	Biologia	01	04
	História	01	
	Língua Inglesa	01	
	Língua Portuguesa	01	
Tocantinópolis	Língua Portuguesa	01	02
	Sociologia	01	
Ampla concorrência	Matemática	01	01
<b>TOTAL DE OFERTA DE VAGAS</b>			<b>30</b>

Fonte: PROGRAD

No dia 14 de março de 2017 foi publicado o Edital de Resultado Final - PROGRAD N° 38/2017 – PADI<sup>8</sup> (ver tabela 08).

**Tabela 08 - Edital de Resultado Final - PROGRAD N° 38/2017 – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE GRUPOS</b>
Araguaína	Biologia	01

<sup>8</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/0wOBwwP4TNKaKvNMRmjdCQ>. Acesso em: 11/02/2019.

	Física	01
	Química	02
Arraias	Língua Portuguesa	02
	Matemática	02
Gurupi	Biologia	01
	Química	01
	Matemática	01
Miracema	Filosofia	01
	Língua Portuguesa	01
Palmas	Biologia	01
	Matemática	01
Porto Nacional	Biologia	01
	Língua Portuguesa	02
	Língua Inglesa	01
Tocantinópolis	Língua Portuguesa	01
	Música	01
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>		<b>21</b>

Fonte: PROGARD

É possível analisar a partir do edital de abertura que 09 (nove) vagas não foram preenchidas.

No Edital PROGRAD N° 56/2017 – PADI<sup>9</sup>, publicado em 05 de maio de 2017, foram ofertadas vagas de grupos de tutoria em 03 (três) campi, conforme tabela abaixo (ver tabela 09).

**Tabela 09 - Edital PROGRAD N° 56/2017 – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>N° DE GRUPOS</b>	<b>TOTAL</b>
Araguaína	História	01	04
	Física	01	
	Língua Portuguesa	01	
	Sociologia	01	

<sup>9</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/vUvOAOT-SAK-S5NqIEEK5Q>. Acesso em: 11/02/2019.

Palmas	Filosofia	01	04
	Física	01	
	Língua Portuguesa	01	
	Química	01	
Porto Nacional	História	01	01
<b>TOTAL DE VAGAS</b>			09

Fonte: PROGRAD

No dia 19 de maio de 2017 foi publicado o Edital de resultado final - PROGRAD N° 71/2017 – PADI com o seguinte resultado (ver tabela 10).

**Tabela 10 - Edital de resultado final - PROGRAD N° 71/2017 – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>PROPONENTE</b>
Araguaína	Física	01
	Língua portuguesa	01
	Matemática	01
Porto Nacional	História	01
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>		04

Fonte: PROGRAD

A partir dos dados apresentados pelo edital de resultado final da PROGRAD podemos verificar que foram submetidas apenas 04 (quatro) propostas. Podemos observar ainda que o campus de Palmas não submeteu nenhuma proposta ao PADI.

No Edital PROGRAD N° 167/2017 – PADI ESPECIAL<sup>10</sup>, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tornou pública a abertura de inscrições para o preenchimento de uma vaga na área de Música no âmbito do curso de graduação em Educação do Campo (Ver tabela 11).

<sup>10</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z\\_Q-dlFKVjw](https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z_Q-dlFKVjw). Acesso em: 11/02/2019.

**Tabela 11 - PROGRAD N° 167/2017 – PADI ESPECIAL**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPO	TUTORES
Tocantinópolis	Música	01	05
<b>TOTAL DE VAGAS 05</b>			

Fonte: PROGRAD

A vaga foi preenchida conforme o resultado publicado pelo Edital PROGRAD n° 173/2017<sup>11</sup>.

No dia 21 de fevereiro de 2018 foi publicada a abertura das inscrições no Edital PROGRAD N° 22/2018 – PADI<sup>12</sup>, com intuito de receber as inscrições destinadas à seleção de propostas de tutoria nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens conforme tabela 12.

**Tabela 12 - Edital PROGRAD N° 22/2018 – PADI**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPOS	TOTAL
Araguaína	Ciências Humanas	02	06
	Ciências da Natureza	02	
	Matemática	01	
	Linguagens	01	
Arraias	Matemática	01	02
	Linguagens	01	
Gurupi	Ciências da Natureza	02	02
Miracema	Ciências Humanas	01	02
	Linguagens	01	
Palmas	Linguagens	01	
	Ciências Humanas	02	

<sup>11</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/M\\_uIc67TQauE74Q1KnAJsQ](https://docs.uft.edu.br/share/s/M_uIc67TQauE74Q1KnAJsQ). Acesso em: 17/02/2019

<sup>12</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/OTz\\_VISuTsy5t0k3M\\_sBIA](https://docs.uft.edu.br/share/s/OTz_VISuTsy5t0k3M_sBIA). Acesso em: 11/02/2019.

	Ciências da Natureza	02	06
	Matemática	01	
Porto Nacional	Ciências Humanas	01	04
	Linguagens	01	
	Ciências da Natureza	02	
Tocantinópolis	Ciências Humanas	01	02
	Linguagens	01	
<b>TOTAL DE VAGAS</b>			<b>24</b>

Fonte: PROGRAD

No dia 09 de março de 2018 foi lançado o Edital de resultado final - PROGRAD N° 34/2018 – PADI<sup>13</sup>, (ver tabela 13).

**Tabela 13 - Edital de resultado final - PROGRAD N° 34/2018 – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE GRUPOS</b>	<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>
Araguaína	Ciências Humanas	01	06
	Ciências da Natureza	04	
	Linguagens	01	
Arraias	Linguagens	02	03
	Matemática	01	
Gurupi	Ciências da Natureza	02	03
	Matemática	01	
Miracema	Ciências Humanas	01	03
	Linguagens	02	

<sup>13</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/5m0ITZmIRsu5IYtFuUKL6A>. Acesso em: 11/02/2019.

Palmas	Matemática	02	02
Porto Nacional	Ciências Humanas	01	06
	Ciências da Natureza	01	
	Linguagens	04	
Tocantinópolis	Linguagens	01	01
<b>TOTAL DE VAGAS PREENCHIDAS</b>			24

Fonte: PROGRAD

A tabela a seguir é uma síntese das vagas que foram ofertadas e preenchidas através dos editais informados anteriormente (ver tabela 14).

**Tabela 14 – Síntese das vagas e preenchimentos dos editais**

<b>EDITAL</b>	<b>Nº DE VAGAS DE GRUPOS OFERECIDOS</b>	<b>Nº DE VAGAS PREENCHIDAS</b>	<b>Nº DE VAGAS OCIOSAS</b>
77/2015	19	05	14
82/2015	04	00	04
06/2016	50	31	19
12/2017	30	21	09
56/2017	09	04	05
167/2017	01	01	00
22/2018	24	24	00

Fonte: Autora

Com esta pesquisa podemos observar que no ano de 2015, 18 grupos não foram constituídos. Com isso, a universidade deixou de investir na formação de iniciação a docência de 90 estudantes.

No ano de 2016, podemos constatar que 19 grupos de tutoria deixaram de ser formados devido ao não encaminhamento de propostas. Isso significou que pelo menos 95

alunos deixaram de receber investimento em formação de iniciação a docência através do PADI.

Os dois editais que foram publicados em 2017 também nos revelam o número de vagas ociosas. Ao todo foram 14 grupos que deixaram de ser constituídos na Universidade. Isso significou que 70 discentes não tiveram a oportunidade de exercer atividades de formação docente a partir da tutoria do PADI.

Portanto, se levarmos em consideração que cada grupo, constituído por 05 tutores, recebendo bolsa de R\$ 400,00, pelo período de oito meses, conforme mencionado em todos os editais de abertura expressos acima, a Universidade Federal do Tocantins deixou de investir por ano os seguintes montantes em iniciação a docência (ver tabela 15).

**Tabela 15 - síntese de valores não investido na formação acadêmica dos discentes**

Ano	Valor não investido em Iniciação a Docência por bolsas ociosas no PADI
2015	R\$ 288.000,00 (Duzentos e oitenta e oito mil reais)
2016	R\$ 304.000,00 (Trezentos e quatro mil reais)
2017	R\$ 224.000,00 (Duzentos e vinte e quatro mil reais)
Total	R\$ 816.000,00 (Oitocentos e dezesseis mil reais)

Fonte: Autora

Abaixo apresentamos os dados de adesão ao programa por campus. Aqui indicamos ao leitor a quantidade de vagas preenchidas diante do total de vagas recebidas entre os anos de 2015 e 2018.

**Tabela 16 - síntese dos dados de adesão ao programa por Campus**

Campus	2015	2016	2017	2018	Total de vagas recebidas
Araguaína	01/05	08/13	07/11	06/06	22/35
Arraias	00/04	04/03	04/02	03/02	11/11
Gurupi	04/14	06/09	03/02	03/02	16/27
Miracema	-	02/03	02/02	03/02	07/07
Palmas	-	01/11	02/14	02/06	05/31

Porto Nacional	-	05/08	05/05	06/04	16/17
Tocantinópolis	-	03/03	01/02	02/03	06/08
Ampla concorrência	-	-	01/01	-	-

Fonte: Autora

Portanto, podemos observar em números percentuais que os campi de Arraias e Miracema ocuparam 100% das vagas destinadas ao PADI; Porto Nacional ocupou 94%; Tocantinópolis contemplou 75%; Araguaína preencheu 62% das vagas; Gurupi preencheu 59% das vagas recebidas; já o campus de Palmas preencheu apenas 16% do total de vagas que recebeu entre 2016 e 2018.

Neste capítulo abordamos os editais de abertura de vagas para o PADI, compreendidos no período entre 2015 e 2018. Buscamos aqui apresentar os dados informando as vagas ofertadas pela PROGRAD e o preenchimento destas vagas. Também apresentamos uma breve história do PADI desde sua concepção com o parecer emitido pela Câmara de graduação até sua normatização pela resolução do CONSEPE nº 18/2015. Já no capítulo 02 faremos uma análise do PADI e seu funcionamento no Campus de Tocantinópolis.

### 3 A ANÁLISE E O FUNCIONAMENTO DO PADI NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DO CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS

Como apontamos no capítulo anterior, no ano de 2015 foi implantado o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI) na UFT. Desde então os campi foram encaminhando propostas para implantar o programa a fim de atender as demandas de retenção e iniciação de seus discentes. No Campus de Tocantinópolis o PADI foi implantado no ano de 2016. A partir da abertura do Edital N° 06/2016 – PROGRAD SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE TUTORIA - PADI<sup>14</sup> para as seguintes áreas (ver a tabela 17)

**Tabela 17 - EDITAL N° 06/2016 – PROGRAD seleção de propostas de tutoria – PADI**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	N° DE VAGAS
Tocantinópolis	Filosofia	01
	Português	01
	Sociologia	01
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		03

Fonte: PROGRAD

A tabela 17, portanto, informa a quantidade de vagas ofertadas pelo edital para Tocantinópolis, com um professor-coordenador responsável pelo grupo de tutoria. Após as ofertadas de vagas, saiu o edital no dia 23 de março de 2016, no EDITAL N° 53/2016 – PROGRAD RESULTADO FINAL – PADI<sup>15</sup> com resultado das vagas preenchidas pelos cursos do campus (ver tabela 18).

**Tabela 18 - EDITAL N° 53/2016 – PROGRAD resultado final – PADI**

CAMPUS	ÁREA DE CONHECIMENTO	TUTORES
Tocantinópolis	Filosofia	01
	Sociologia	02
<b>TOTAL DE TUTORES</b>		03

Fonte: PROGRAD

<sup>14</sup> [https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx\\_gvSzCud8IJX\\_2UEQ](https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx_gvSzCud8IJX_2UEQ). Acesso em: 11/02/2019.

<sup>15</sup> <https://docs.uft.edu.br/share/s/ZbNPwUyKQO-fmpApZqfYSQ>. Acesso em: 11/02/2019

A tabela acima (18) indica os primeiros grupos de tutoria do campus de Tocantinópolis. Foram ocupadas somente três vagas, neste primeiro edital. Observa-se que foram contempladas 02 propostas para Sociologia, uma coordenada pelo Wellington da Silva Conceição do colegiado de Ciências Sociais e outra pelo professor Mário Borges Netto, do colegiado de Pedagogia. Já a proposta de Filosofia foi coordenada pelo professor João Batista de Jesus Felix, do colegiado de Ciências Sociais.

De acordo com o Edital PROGRAD N° 12/2017 – PADI<sup>16</sup> o campus foi contemplado com duas vagas de grupos de tutoria (ver tabela 19).

**Tabela 19 - EDITAL PROGRAD N° 12/2017 – PADI**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>N° GRUPOS</b>	<b>TOTAL</b>
Tocantinópolis	Língua Portuguesa	01	02
	Sociologia	01	
<b>TOTAL DE OFERTAS DE VAGAS</b>			02

Fonte: PROGRAD

Apenas a vaga de Língua Portuguesa foi preenchida. A proposta foi coordenada pelo professor Leandro Andrade Fernandes do colegiado de Pedagogia. A proposta de Música foi preenchida na vaga de ampla concorrência. O projeto foi coordenado pelo professor José Jarbas Pinheiro Ruas Junior do colegiado de Educação do Campo.

No dia 07 de dezembro de 2017 foi lançado o EDITAL PROGRAD N° 167/2017 – PADI ESPECIAL<sup>17</sup>. Este edital foi especificamente lançado para atender a área música, pois o curso de Educação do Campo, regido pedagogicamente pela alternância, teve suas aulas iniciadas em janeiro de 2018. Para que as atividades dessem início no mês de janeiro de 2018 foi lançado um edital especial (ver tabela 20).

<sup>16</sup>[http://download.uft.edu.br/?d=c4352783-b062-4a9c-b2f4\\_f7c55b1ac9f9;1.0:Edital%20n%C2%BA%2012%2017%20-%20Prograd%20-%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%20Propostas%20de%20Tutoria%20-%20Padi.pdf](http://download.uft.edu.br/?d=c4352783-b062-4a9c-b2f4_f7c55b1ac9f9;1.0:Edital%20n%C2%BA%2012%2017%20-%20Prograd%20-%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%20Propostas%20de%20Tutoria%20-%20Padi.pdf). Acesso em: 11/02/2019.

<sup>17</sup>[https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z\\_Q-dlFKVjw](https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z_Q-dlFKVjw). Acesso em: 11/02/2019.

**Tabela 20 - PROGRAD N° 167/2017 – PADI ESPECIAL**

<b>CAMPUS</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>TUTORES</b>
Tocantinópolis	Música	05
Total de vagas		05

Fonte: PROGRAD

O PADI-Música é foco da minha pesquisa. Foi neste programa que dei início às minhas atividades enquanto tutora e docente. Participo do programa desde sua implantação no curso, no ano de 2017 quando as inscrições de seleção de tutores foram abertas. No próximo capítulo vamos abordar as práticas, planos e metodologias desenvolvidas pelo PADI-Música a partir da perspectiva do estudo de caso.

## 4 PADI-MÚSICA

### Segundo Triviños, estudo de caso

É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias principalmente. Por um lado, a natureza e a abrangência da unidade. [...]

Em segundo lugar, também a complexidade do estudo de caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador. Um enfoque a-histórico, reduzido às características culturais de uma meio específico no qual se insere a unidade em exame, de natureza qualitativa-fenomenológica, é menos complexo sem dúvida, que uma visão na qual se observa o fenômeno em sua evolução e suas relações estruturais fundamentais (TRIVIÑOS, 1992, p. 133-134).

Triviños (1992) aponta três categorias de estudo de caso, a saber: 1) Estudo de caso histórico-organizacionais; 2) Estudo de casos observacionais; 3) Estudo de caso denominado história de vida. Em nossa pesquisa adotaremos a primeira e a terceira categoria. Através da primeira categoria apontaremos os conhecimentos relacionados ao programa a partir da perspectiva de Ruas (2018). Já a terceira categoria foi escolhida uma vez que utilizamos como técnica investigativa a entrevista semi-estruturada com 20 (vinte) alunos do curso de Educação do Campo<sup>18</sup> e visando alcançar às experiências vinculadas a história de vida dos acadêmicos das turmas de 2015 e 2017 do curso de Educação do Campo em contato com as disciplinas do ciclo inicial de música. Buscamos também entrevistar, o primeiro grupo de tutores do PADI, composto por 04 (quatro) discentes do curso de Educação do Campo com intuito de coletarmos suas experiências de iniciação a docência dentro do programa.

Ainda para este capítulo escolhemos o estudo de caso uma vez que ele nos permitirá estabelecer comparações entre as duas turmas citadas de forma a enriquecer de forma qualitativa a pesquisa.

O Programa de Apoio ao Discente Ingressante, PADI-Música, conforme mencionado anteriormente deu início através de uma proposta submetida ao Edital PROGRAD N° 12/2017 – PADI. As propostas pedagógicas para implantação do PADI, também surgiram após a constatação do índice de reprovação dos alunos do curso de Educação do Campo, nas disciplinas de Música.

Na tabela a seguir podemos verificar os índices de reprovação das turmas de 2014 a 2016 a partir de seu curso nas disciplinas de Fundamentos e Notação Musical, Teoria e Percepção Musical I e Teoria e Percepção Musical II (primeiro ciclo de disciplinas em música

---

<sup>18</sup> Foram entrevistados 10 (dez) discentes da turma de 2015 e 10 (dez) da turma de 2017.

da matriz curricular do curso). Estes dados contribuíram para construção da proposta. De acordo com a tabela podemos observar que o percentual de reprovação e evasão era bastante elevado (ver tabela 21).

**Tabela 21: Oferta das disciplinas teóricas em Música (2014-2016).**

<b>Disciplina</b>	<b>Ano/Semestre</b>	<b>Número de alunos matriculados</b>	<b>Índice de reprovação</b>	<b>Índice de aprovados com média de 5,0 &gt; 7,0</b>
Fundamento da notação Musical (Turma A)	2014.1	46	32%	0%
Fundamento da notação Musical (Turma B)	2014.1	48	29.1%	0%
Teoria e Percepção Musical I	2014.2	66	13.6%	36.8%
Teoria e Percepção Musical II (Turma A)	2015.1	30	6.6%	25%
Teoria e Percepção Musical II (Turma B)	2015.2	28	17.8%	21.7%
Fundamentos da Notação Musical	2015.2	56	26.8%	39%
Fundamentos da Notação Musical (Turma A)	2016.1	45	17.7%	18.9%
Fundamentos da Notação Musical (Turma B)	2016.1	40	27.5%	17.2%
Teoria e Percepção	2016.1	40	17.5%	18.2%

Musical I				
Teoria e Percepção Musical I (Turma especial)	2016.1	10	60%	0%
Teoria e Percepção Musical I (Turma A)	2016.2	36	25%	0%
Teoria e Percepção Musical I (Turma B)	2016.2	29	20.7%	0%
Teoria e Percepção Musical II	2016.2	37	65.5%	90%

Fonte: Ruas, 2018.

Quando estas turmas ingressaram no Curso de Educação do Campo não havia uma base de apoio para acompanhamento dos discentes uma vez que o curso estava em processo de implantação. Ruas (2018) pondera que o número de retenção dos discentes nestas disciplinas pode estar vinculado à falta do ensino de Música ao longo da educação básica.

Antes do PADI ser implantado no curso de Educação do Campo, as turmas 2014, 2015 e 2016 tiveram dificuldades nas disciplinas de música; os dados apontam para o índice crescente de reprovação ao longo da trajetória nos componentes curriculares de música; principalmente no número de discentes que passaram a realizar o exame final nestas disciplinas.

Com intuito de sintetizarmos tais dados (ver tabela 22), apresentamos um quadro de amostragem com as três primeiras turmas do curso durante o primeiro ciclo das disciplinas de música mostrando a quantidade de alunos matriculados nelas. Além da retenção, portanto é preciso levar em consideração a evasão estudantil, entretanto, ela não é nosso foco neste trabalho.

**Tabela 22 - Quadro de amostragem: número de matrículas por turma**

<b>Turma (ano ingresso)</b>	<b>Número de Alunos Matriculados</b>		
	<b>Fundamentos da Notação Musical</b>	<b>Teoria e Percepção Musical I</b>	<b>Teoria e Percepção Musical II</b>
<b>2014</b>	<b>94</b>	<b>66</b>	<b>58</b>
<b>2015</b>	<b>56</b>	<b>40</b>	<b>37</b>
<b>2016</b>	<b>85</b>	<b>65</b>	<b>37</b>

Fonte: Autora

Na tabela acima, podemos ver a primeira turma (2014), inicialmente dividida em duas, totalizando 94 alunos matriculados na disciplina de Fundamentos da Notação Musical (ver tabela 22). Ao verificarmos o desempenho da turma o índice de reprovação nos pareceu bastante alto. Dando sequência ao ciclo, a segunda disciplina da matriz curricular é Teoria e Percepção Musical I. A turma 2014 foi unida para oferta da disciplina. Podemos observar que a quantidade de alunos matriculados diminuiu para 66 (sessenta e seis), devido ao número de reprovados e/ou evasão. Uma nova redução pode ser observada, na última disciplina Teoria e Percepção Musical II. Para oferta desta disciplina a turma 2014 foi novamente dividida. Observa-se uma redução para 58 (cinquenta e oito) alunos matriculados (ver tabela 22), e um percentual acima de 20% de aprovação com nota maior que 5,0 e inferior a 7,0.

Não obstante, a turma de 2015 deu início com 56 (cinquenta e seis) alunos na disciplina de Fundamentos da Notação Musical em turma única. Em Teoria e Percepção Musical I, o quantitativo de matriculados reduziu para 40 (quarenta) discentes. Na última disciplina deste primeiro ciclo observa-se o quantitativo de 37 (trinta e sete) matriculados na disciplina de Teoria e Percepção Musical II, com índice de reprovação em 65,5%.

A turma de 2016 deu início com 85 (oitenta e cinco) alunos matriculados na disciplina de Fundamentos da Notação Musical, portanto, foi dividida em duas; já em Teoria e Percepção Musical I o número de matriculados diminuiu para 65 (sessenta e cinco) alunos; em Teoria e Percepção Musical II observa-se uma nova redução, bem acentuada: 37 (trinta e sete) alunos. Como mostra a (tabela 21) as reprovações e evasão de alunos compõem este dado.

A turma de 2014 começou com 94 (noventa e quatro) alunos e finalizou com 58 (cinquenta e oito) alunos matriculados. Ou seja, ao longo do primeiro ciclo, 36 (trinta e seis)

alunos ficaram para trás. A turma 2015 deu início com 57 (cinquenta e sete) e terminou com 37 (trinta e sete) alunos. Ao todo 20 (vinte) alunos estão entre reprovados ou evadidos; A turma 2016 começou com 85 (oitenta e cinco) e finalizou com 37 (trinta e sete) alunos. Ao todo, ficaram pelo caminho 48 (quarenta e oito) alunos. Diante desse cenário se deu a submissão da proposta para a criação de um grupo de tutores para auxiliar os alunos das disciplinas de música.

O grupo deu início às atividades após o resultado final do Edital PROGRAD Nº 12/2017 – PADI. A proposta do professor-coordenador foi submetida, avaliada e aprovada, como mostra Ruas

Depois de avaliado e aprovado pela comissão pedagógica, demos início à execução do projeto começando pela seleção dos tutores, a fim de implantar o Padi na Ledoc-Tocantinópolis. Foram selecionados 05 (cinco) tutores bolsistas e 02 (dois) tutores voluntários para o desenvolvimento das atividades.

A proposta estabeleceu duas metas para o primeiro semestre de atividades: 1) reduzir o número de reprovações nas disciplinas de Fundamentos da Notação Musical e Teoria e Percepção Musical II (disciplinas ofertadas no semestre 2017.1); 2) promover o acompanhamento regular e sistemático aos discentes dentro do contexto da alternância pedagógica (Ruas, 2018, p. 111).

A seleção de tutores se deu em duas etapas: a primeira por meio de avaliação escrita; a segunda, através de avaliação didática. Nesta, cada aluno deveria ministrar uma aula de 20 (vinte) minutos para o professor-coordenador do programa, a partir do tema sorteado.

O primeiro grupo de tutores do PADI-Música teve início com 07 (sete) tutores. Contamos inicialmente com 05 (cinco) bolsistas e 02 (dois) voluntários. As atividades foram divididas em três etapas durante a semana: 1) regência em sala de aula, em dois dias da semana, divididas em 2 horas cada; 2) acompanhamento pedagógico aos discentes tutorados em sala de aula durante as aulas das disciplinas; e 3) reunião de planejamento pedagógico com o professor-coordenador: 4 horas.

Como expressa a resolução do CONSEPE nº18/2015, compete ao tutor do PADI acompanhar no mínimo 05 (cinco) alunos, e no máximo 15 (quinze) discentes. No início, o funcionamento do PADI-Música apresentou algumas dificuldades, dada a falta de infraestrutura do campus por não possuir salas suficientes para os tutores desenvolverem suas atividades.

Os sete tutores foram divididos entre as duas turmas em oferta no semestre 2017.1. Três tutores atenderam o 1º período na disciplina de Fundamentos da Notação Musical - turma 2017. Nesta turma, cada tutor acompanhou 15 (quinze) alunos; destes apenas um era remunerado. Os demais tutores acompanharam o 3º período, na disciplina Teoria e Percepção Musical II.

Para tanto, os tutores possuíam um plano de atividades a ser cumpridos com os alunos tutorados (ver tabela 23).

**Tabela 23 - Cronograma de atividades desenvolvidas pelos tutores do PADI; março – novembro de 2017**

<b>Mês</b>	<b>Ação Professor-Tutores</b>	<b>Ação Tutor-Aluno</b>
Maio	<p>Reunião de planejamento semanal</p> <p>1) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado;</p> <p>2) Produção de exercícios para apostila para disponibilizar em redes sociais utilizadas pelos alunos;</p> <p>3) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria.</p>	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas.
Junho	<p>Reunião de planejamento semanal</p> <p>1) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado;</p> <p>2) Produção de exercícios para apostila para disponibilizar em redes sociais utilizadas pelos alunos;</p> <p>3) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria;</p> <p>4) Entrega do relatório semestral de acompanhamento dos tutorandos com as frequências.</p>	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas.
Julho	<p>Reunião de planejamento semanal</p> <p>1) Curso de editoração de</p>	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas.

	<p>partitura em software;</p> <p>2) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado;</p> <p>3) Produção de exercícios para apostila para disponibilizar em redes sociais utilizadas pelos alunos;</p> <p>4) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria.</p>	
Agosto	<p>Reunião de planejamento semanal</p> <p>1) Levantamento dos conteúdos a serem ministrados pelos tutores durante o semestre;</p> <p>2) Seleção de literaturas para formulação da apostila didática a ser utilizada nos encontro;</p> <p>3) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado;</p> <p>4) Produção de exercícios para apostila;</p> <p>5) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria.</p>	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas.
Setembro	<p>Reunião de planejamento semanal</p> <p>1) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado;</p> <p>2) Produção de exercícios para apostila;</p> <p>3) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria.</p>	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas.
Outubro	Reunião de planejamento	Encontros semanais para

	semanal 1) Seleção dos jogos e brincadeiras musicais que se aplicam ao conteúdo ministrado; 2) Produção de exercícios para apostila; 3) Exposição dos relatórios semanais de conteúdo ministrado e experiência de tutoria; 4) Entrega do relatório semestral de acompanhamento dos tutorandos com as frequências dos mesmos.	aplicação das ferramentas pedagógicas.
Novembro	Produção e entrega do relatório final.	Encontros semanais para aplicação das ferramentas pedagógicas. Encerramento das atividades.

Fonte: Ruas, 2018.

#### 4.1 Entrevistas com a primeira turma de tutores

Para realizar a entrevista com os tutores e os alunos das turmas 2015 e 2017 utilizei a técnica da entrevista semi-estruturada. Esta técnica permitiu que os indivíduos se expressassem de acordo com suas experiências informando determinado contexto a partir das perguntas. Pude perceber que as entrevistas foram de acordo com a realidade dos entrevistados durante o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI). A entrevista me proporcionou uma rede de descoberta de novos conhecimentos para meu trabalho, conforme revela Triviños (1992)

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1992, p. 146)

#### Segundo Deslandes (1994)

a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de

coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (Deslandes, 1994, p. 57)

Sendo assim, escolhemos realizar a entrevista de forma individual para coletar informações a partir da experiência dos entrevistados junto ao PADI. Consideramos que a entrevista individual nos traria mais sucesso uma vez que o entrevistado poderia se expressar de forma livre. Os primeiros entrevistados foram os tutores que através de suas experiências dentro do PADI contribuiriam para o desenvolvimento do trabalho.

Todos os tutores do primeiro grupo foram entrevistados. A seguir apresentaremos as perguntas e respostas dadas por eles.

Porque você quis participar do PADI?

Eu quis participar porque o professor me apresentou o programa, o projeto; eu achei bacana, muito interessante até mesmo porque tive a oportunidade de aprender mais um pouco; porque para [...] auxiliar os alunos eu teria que saber um pouco a mais que eles, então pra mim seria uma aprendizagem a mais porque eu sabia que ia ganhar, e com o PADI, eu poderia buscar aperfeiçoar mais o que eu sabia sobre música, sobre a teoria da música. A partir desse (PADI) eu ia poder ajudar algumas pessoas, os alunos também, de modo que repassasse esse conhecimento, ia ser também uma forma de testar se eu conseguiria na prática, dentro da sala de aula, passar esses conhecimentos (Entrevistado 2, informação oral, 2018).

Eu quis participar porque já havia participado de outras monitorias antes, e eu já havia gostado desse tipo de programa, então quando surgiu o PADI que era para ser tutora justamente na área que eu mais me interessava, então já fui logo me inscrever foi por isso que me interessei pelo PADI pela área que eu mais gostava dentro do curso (Entrevistado 3, informação oral, 2018).

Bom, primeiro não dá para ignorar a questão da bolsa, a gente tava em um período de cortes de bolsas, então entrar no PADI era uma garantia de bolsa, mas para além disso e muito mais marcante que a possibilidade de bolsa, esta no PADI era uma experiência única, era uma das poucas oportunidades que a gente tinha no curso de formação de professores de esta naquela posição de docente porque a gente passou a graduação praticamente estando na função de aluno, e o PADI trazia essa possibilidade e a experiência de trabalhar com música; é, para mim, era um desafio que eu considerava maior que os outros, porque enquanto cego (Entrevistado 4, informação oral, 2018).

Foi mais por questão financeira, porque era bolsista, até porque a gente nem conhecia nada do PADI ainda, porque a gente foi o primeiro grupo do PADI; eu não tinha muita informação sobre o que era PADI e como funcionava (Entrevistado 1, informação oral, 2018).

O programa dá um suporte para os alunos/tutores do PADI para que seu desempenho seja maior ao chegar dentro de uma sala de aula, conseguindo cumprir seus objetivos através das metas estabelecidas no programa. Dessa forma, queríamos saber, se aos olhos dos tutores

as metas foram alcançadas dentro do curso de Educação do Campo. Para tanto, perguntamos: Em sua opinião, as metas do programa foram alcançadas?

Sim, eu acho que as metas foram todas alcançadas, eu acho que existe uma margem de falha né, de mais ou menos 2% que sempre vai acontecer, nem todo mundo vai conseguir aprender o que a gente propõe, mas eu creio que todas as metas que a gente traçou, todos os projetos que eram pra ser desenvolvidos dentro do programa PADI foram alcançados, a gente conseguiu até fazer clube de música, e desenvolver alguns programas, melhorar também a aprendizagem dos alunos. Eu creio que sim, que todas as metas foi alcançado. (entrevistado 2, 2018)

Eu acho que nem todos os objetivos foram alcançados, porque nós éramos os primeiros tutores, então enfrentamos vários obstáculos até o programa dar certo, então eu acredito que não. Todas as metas do programa no tempo que eu participei... não foram alcançadas, mas foi dado um avanço muito grande até alcançá-la, porque a gente estava descobrindo a metodologia que deveria ser usada, como a gente deveria dar aula, como chamar atenção dos alunos. Sabe, tudo isso estava dentro das metas, então eu acho que a gente não conseguiu alcançar todas, mas nós avançamos bastante para os tutores seguintes, para finalmente alcançá-la. (entrevistado 3, 2018)

Analisando as respostas dos entrevistados, cada tutor expressou sua opinião quanto as metas, para uns elas foram alcançadas e para outro, não. O grupo entrevistado foi a primeira turma de tutores. Então no início das atividades do grupo tivemos bastante dificuldade em aperfeiçoar o programa para obter sucesso durante a regência em sala de aula e com os alunos tutorandos.

Todos os tutores tinham suas aulas individuais. Como dito anteriormente, cada tutor dispõe da possibilidade de acompanhar no mínimo 5 (cinco) e no máximo 15 (quinze) alunos, continuando a pergunta anterior o entrevistado 1 e 4

Não, porque a gente foi tutora do primeiro grupo de tutores, e a gente não sabia como funcionava o PADI, então a gente construiu algo, mas, nem os tutores e nem os alunos que receberam as aulas sabiam muito (bem) o que era, e não tinha tanta participação ainda (por parte dos alunos), então eu acho que a gente deixou meio caminho andado, as metas não foram alcançadas (entrevistado 1, 2018).

Até certo ponto sim, porque pude perceber o nível de reprovação dos alunos nas teorias da disciplina de música; como eu atendia caiu bastante, os alunos que realmente queriam, buscavam o PADI e melhoraram muito, tinham um bom desempenho na música. Eu acho que a gente atuou de maneira satisfatória. Conseguimos 100% não, mas conseguimos alcançar 90% das metas (entrevistado 4, 2018).

Cada tutor tinha seu desenvolvimento dentro da sala de aula, e cada com uma opinião diferente. Como fomos o primeiro grupo de tutores tivemos muitos obstáculos a superar. Todos nós tivemos dificuldades dentro do PADI, durante a implantação. Por isso, perguntamos: Quais foram as principais dificuldades dentro do programa entrevistado 1

Eu acho que eram os horários, porque, como os alunos tinham aula de manhã e tarde, e as tutorias eram a noite, também eu tinha algo para fazer a noite de alguma disciplina, ficava meio cansativo para encaixar o PADI dentro do horário que eles pudessem ir. Eu acho que isso foi a maior dificuldade, mas como eu também trabalhei com os indígenas e eles falavam outra língua, então para dar aula para eles, ensinar para eles foi bem dificultoso; a gente teve que trabalhar de uma forma mais

lenta e mais devagar ... mas, geral era encaixar um horário para todos (entrevistado 1, 2018).

As maiores dificuldades que encontrei foi a questão do espaço, a questão da estrutura da UFT, a outra dificuldade eram os horários apesar de que depois de um tempo conseguiu colocar um horário fixo durante a semana, e quando foi chegando no final do semestre a procura de tutoria era muito baixa, quase ninguém procurava o programa, então, você tentar ajudar as pessoas, ter um horário fixo para ensinar e não aparecer ninguém, eu acho que seria a maior decepção NE? Então era a maior dificuldade, em relação em outras coisas não, apoio a gente sempre teve (Entrevistado 2, informação oral, 2018).

Um das maiores dificuldades que eu percebi durante todo o ano que participei foi em adequar as aulas ao calendário dos alunos, porque com esse regime de alternância, quando eles voltavam para casa nem sempre a gente conseguia fazer o acompanhamento necessário com os alunos, e provavelmente foi essa a dificuldade porque eu trabalhei com um grupo de indígenas, eles não moravam longe de Tocantinópolis, algumas vezes eu ainda conseguia ir até onde eles moravam pra gente fazer as aulas, mas com ele nem era sempre, porque a comunicação com eles também era bem difícil, esse era o desafio, a comunicação com eles, para ver quando eu a gente poderia marcar para fazer da tutoria para eles, quando eles estava dentro da universidade eles já estavam cheios de coisas de outras disciplina para fazer, eles faltava bastante, também é outra dificuldade era a frequência dos alunos, que as vezes não ia numa aula, e na outra já não ia, quando ia aparecer eu já tinha começado a aula com os outros alunos (Entrevistado 3, informação oral, 2018).

Primeiro foi a limitação visual mesmo, mas segundo a principal dificuldade foi realmente conseguir trazer os alunos para dentro do programa, porque a maioria só vinha quando tinha avaliação e tava bombando nas notas, estava com nota baixa, mas pouco iria para as aulas, mas pouco ia para adquirir novos conhecimentos para levar para vida, então a principal dificuldade era essa mesmo, conseguir desenvolver o interesse dos alunos (Entrevistado 4, informação oral, 2018).

Por mais que as dificuldades fossem grandes no início e o pensamento talvez nos levasse a abandonar o programa, permanecemos todos até a conclusão em novembro de 2017. O PADI, para os alunos-tutores, ajudou de alguma forma, principalmente a ter domínio do conteúdo em sala de aula. Ao dar o seu melhor para tirar as dúvidas dos alunos a assimilação dos conteúdos ia dando segurança a prática docente. Com intuito de sabermos a respeito da atuação dos tutores, perguntamos: Como você percebeu sua atuação como tutor dentro do PADI?

Eu acho que foi bem. Na verdade, foi ótima! Me proporcionou muito; bons momentos que eu pude testar para ver se eu tinha aprendido mesmo algumas coisas; para ver se realmente eu tinha domínio; testar para ver se eu conseguia passar os conteúdos para as pessoas, se eu poderia ter significância na formação desses educadores. Então, eu acho que minha atuação foi muito boa, até porque os próprios alunos falavam que estavam gostando, vinham os resultados das avaliações dos resultados com o professor que dava resultados realmente, então eu acho que foi uma participação bastante satisfatória. (entrevistado 2, 2018)

Eu creio que poderia ter sido muito melhor, muito melhor mesmo, ter me doado muito mais. Eu acredito que minha atuação ... de zero a dez, eu me daria um nove; eu acredito que me atuei bem, consegui sanar as dúvidas dos alunos, a gente tinha

uma turma ... com o nível muito abaixo do esperado, nível de conhecimento muito baixo, os desafios eram muito grandes, eu acredito que me saí bem sim. (entrevistado 4, 2018)

Cada tutor, dentro da sala de aula, teve liberdade metodológica para lidar com seus tutorados na universidade, com vias de facilitar o processo de aprendizagem. Embora os momentos de planejamento das aulas fossem iguais para todos, cada tutor tinha seu modo de ministrar as aulas para seus tutorados. Tínhamos reuniões semanais com o professor-coordenador do programa facilitando a trajetória dos tutores. As reuniões eram o momento em que todos os tutores expunham o desenvolvimento de suas atividades para ajustarmos o planejamento ou modo de ministrar a aula. Logo, perguntamos: As reuniões de planejamento com o professor-coordenador contribuíram para o seu processo de desenvolvimento no programa?

as reuniões eram maravilhosas ... essenciais! Porque nessas reuniões com o coordenador era aonde a gente jogava todas as dificuldades; era aonde a gente colocava os avanços dos alunos. O coordenador não só ouvia a gente como dava também os auxílios do que a gente poderia e não poderia fazer, então o que estava dando certo, e o que estava dando errado. eu creio que essas reuniões elas foram a base para nós, era nessas reuniões que a gente conseguia traçar todo o plano para fazer dentro de sala de aula. (entrevistado 2, 2018)

Sim, o professor foi fundamental coordenador de suma importância, porque todos nós do programa, todos nós tutores, era de alunas de período mais na frente, então a gente não sabia como trabalhar o conteúdo e com o professor ele era o mediador ali, ele que ensinava a gente e como fazer planejamento, como dar aula, como desenvolver os jogos, então ele foi muito importante para que a gente desse uma aula melhor, uma tutoria melhor (Entrevistado 1, informação oral, 2018).

Muito mesmo, ah se não fosse o professor a gente tinha enfrentado mais dificuldades durante o percurso da tutoria, ele foi muito importante para que nós pudéssemos fazer um plano de aula excelente para ministrar as aulas com os alunos (Entrevistado 3, informação oral, 2018).

Com certeza. Primeiro que o professor acrescentava muito na nossa atuação com as dicas, idéias que ele trazia pra gente, e os outros colegas do PADI, acrescentavam muito contando as experiências, trazendo idéias, jogos, então as reuniões pedagógicas eram fundamentais no nosso desempenho sim, colaboravam muito mesmo (Entrevistado 4, informação oral, 2018).

O programa é uma base para que os tutores tenham contato com a experiência da sala de aula. O PADI contribui bastante na vida acadêmica dos tutores e também permite o início da trajetória como futuro docente, ultrapassando os primeiros obstáculos com a supervisão de um coordenador. Durante a entrevista perguntamos: Quanto o programa acrescentou na sua formação como docente em música?

Nossa, acrescentou muito, principalmente os métodos alternativos que a gente aprendeu a utilizar, desenvolver em conjunto nas reuniões pedagógicas, então são métodos que a gente desenvolveu, os jogos que a gente tentou criar, as brincadeiras para o ensino de música e que foram experiência que a gente pode levar para nossa sala de aula enquanto professores de música e ver o que eu deu certo, sem comparações que o PADI contribuiu para nossa vida como futuro docentes. (entrevistado 4, 2018)

O programa foi de fundamental na minha formação acadêmica, porque eu acredito que somente com as aulas participando do curso sendo apenas aluna nas aulas, eu não me sentiria preparada como me sinto hoje. Depois que participei do programa ... sabe ... Hoje me sinto bem mais preparada para chegar em uma escola e conseguir dar uma aula de música, sabendo o que vai dar certo, e o que não vai dar certo em sala de aula com alunos leigos em música. Sabe ... hoje em dia, depois de ter participado do programa, eu já saberia chegar em uma sala de aula e trabalhar música com os alunos, coisa que provavelmente sem ter participado do programa eu não ia conseguir. Até poderia conseguir, mas provavelmente eu iria enfrentar mais desafios até encontrar a metodologia certa para trabalhar música dentro da sala de aula. Hoje em dia, eu tenho uma idéia do que pode dar certo ou não com os alunos. (entrevistado 3, 2018)

Com as respostas dos tutores entrevistados podemos perceber que o programa foi de grande relevância para sua vida acadêmica, e para sua formação futuros professores. Como tutora do PADI, pude perceber que minha vida acadêmica teve um grande desenvolvimento para melhor; com as experiências que adquiri ao longo do programa me considero preparada para atuar dentro de uma sala de aula. Perdi todos os medos que tinha ao início da minha trajetória acadêmica na universidade. Durante todo o percurso do programa, com as reuniões pedagógicas junto com os demais tutores e o coordenador me orientando no planejamento das aulas, aprendi a lidar com a quantidade de alunos dentro de uma mesma sala; aprendi a dar atenção para todos fazendo com o que os alunos compreendam o conteúdo durante a aula. O PADI, portanto, me deu a oportunidade de construir uma vida como futura docente, principalmente, como professora de música.

## 5 COMPARAÇÃO ENTRE AS TURMAS DE 2015 E 2017

No ano de 2015 a turma Rejane Medeiros ingressou no curso de Educação do Campo, campus de Tocantinópolis. A turma ingressante foi à segunda turma do curso de Educação do Campo na UFT. Recordando os dados apresentados no capítulo 3, a turma começou com 58 alunos matriculados na disciplina de Fundamentos da Notação Musical. A novidade do ensino superior e os conteúdos de música foram às primeiras barreiras que deveriam ser derrubadas. A partir das entrevistas que realizamos durante a pesquisa, foi possível coletar relatos dos alunos da turma a respeito do seu início com os conteúdos musicais.

Para minha coleta de dados junto à turma de 2015 organizei uma entrevista baseada em 06 (seis) perguntas. As entrevistas aconteceram na Universidade em um espaço aberto, próximo às salas de aula. Tive a oportunidade de entrevistar 10 (dez) colegas de turma. Procurei entrevistar cada discente individualmente. Todas as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um aplicativo do meu celular. Foi dada a liberdade ao entrevistado de poder responder de acordo com sua realidade, baseado em seu entendimento sobre a pergunta.

No começo de nossa trajetória acadêmica nessa turma só dispunha do professor da disciplina ou dos vídeos do youtube para sanar suas dúvidas. Não havia tutores ou monitores para o acompanhamento dos discentes. Durante as entrevistas, muitos colegas relataram como teria sido melhor ter tido o apoio de um programa de ensino. O segundo o entrevistado 10 “com um tutor a gente ia esclarecer o que não tinha sido esclarecido em sala de aula” (informação oral). Durante o período de entrevistas fiz a seguinte pergunta: Você teve algumas dificuldades com os conteúdos de música? Quais? A entrevistado 6 respondeu:

sim, tive bastante dificuldades assim quando entrei na disciplina de fundamentos da notação musical; eu sempre tive muita dificuldade; ainda não tinha monitor ou tutor ... não tinha uma pessoa direto na UFT para nos auxiliar em nossas dúvidas, aí ficava difícil para nós ter (*sic*) um desempenho maior, porque tem relação com tempo comunidade e universidade, então o tempo mais que a gente ficava na universidade era o tempo que a gente aprendia mais. Os conteúdos eram tudo novo (*sic*), não tive contato com a música, o PADI era para estar presente desde quando nós ingressamos. (entrevistado 6, informação oral, 2018)

Conseqüentemente, a primeira disciplina de música do currículo teve um índice de reprovação de 26%; já os que tiveram média final maior que 5,0 e menor que 7,0 alcançou 39% da turma em exame no final. Os que deram continuidade em Teoria e Percepção Musical I, o conteúdo ficou gradualmente mais difícil para a turma. A turma possuía muitas dificuldades, mas alguns discentes se destacavam durante as aulas.

Em Teoria e Percepção Musical II, foi à disciplina em que a turma teve mais dificuldade. Podemos observar que o índice em exame final e reprovação nessa disciplina foram expressivos. Nem o próprio docente pode imaginar tamanhos índices. Diante disso, a presença de tutores acompanhando a turma, abriria oportunidade para os alunos praticarem os conteúdos da disciplina, facilitando a aprendizagem.

A turma de 2015, portanto, não teve acompanhamento por parte do PADI desde seu início nas disciplinas de música. A meu ver, se o programa tivesse sido implantado antes o desenvolvimento desta turma poderia ter sido melhor.

Na ocasião em que começamos nossos estudos nas disciplinas de música a organização do tempo universidade era diferente da atual, os tempos eram bastante corridos. Não tínhamos um dia da semana específico para o atendimento; tínhamos acúmulo de demandas e trabalhos repassados pelos professores. Acredito que isso tenha contribuído para o índice de reprovação mais elevado na última disciplina do ciclo conforme tabela 24.

**Tabela 24 - índice de reprovação e aprovação**

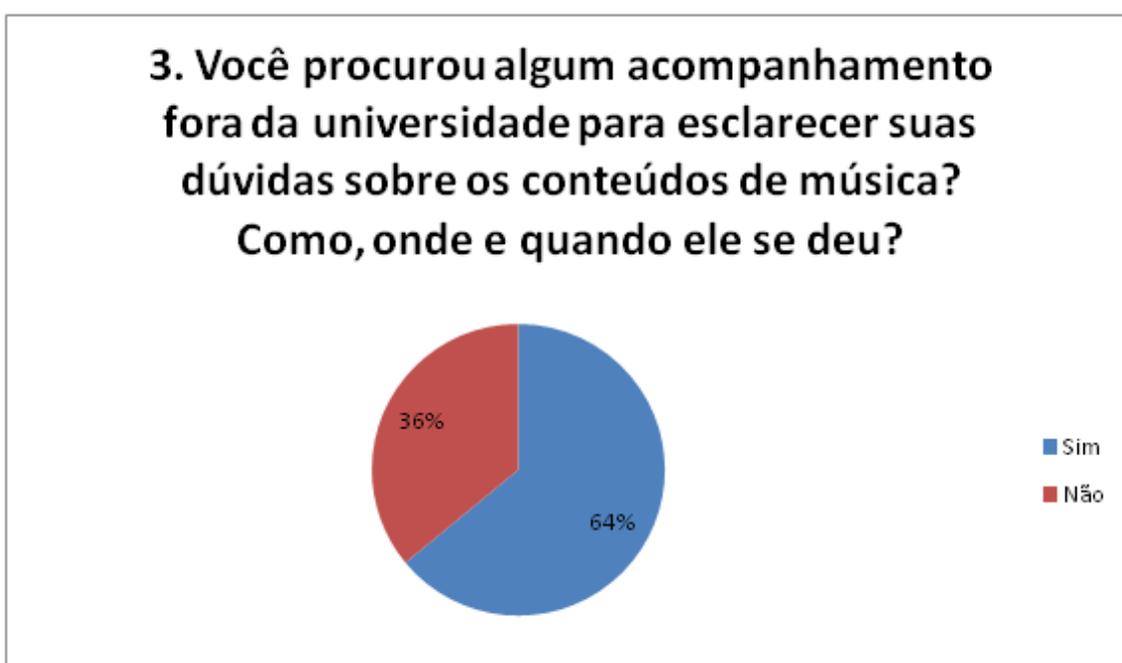
<b>Disciplina</b>	<b>Ano/Semestre</b>	<b>Número de alunos matriculados</b>	<b>Índice de reprovação</b>	<b>Índice de aprovados com média de 5,0 &gt; 7,0</b>
Fundamentos da Notação Musical	2015.2	56	26.8%	39%
Teoria e Percepção Musical I	2016.1	40	17.5%	18.2%
Teoria e Percepção Musical II	2016.2	37	65.5%	90%

Fonte: Ruas, 2018

Dessa forma, perguntamos: você teve alguma dificuldade com os conteúdos da disciplina de música? Todos os entrevistados informaram que apresentaram dificuldades durante as aulas de música.

Na segunda pergunta, você teve algum tipo de acompanhamento institucional nas disciplinas de música? (Monitoria, PADI) Os alunos da turma de 2015 não tiveram nenhum acompanhamento durante as aulas de música, durante as entrevistas muitos dos alunos relatou que se tivesse um tutor acompanhando desde o início da disciplina eles não tinha tido tanta dificuldades como tiveram, facilitando mais o aprendizagem do alunos.

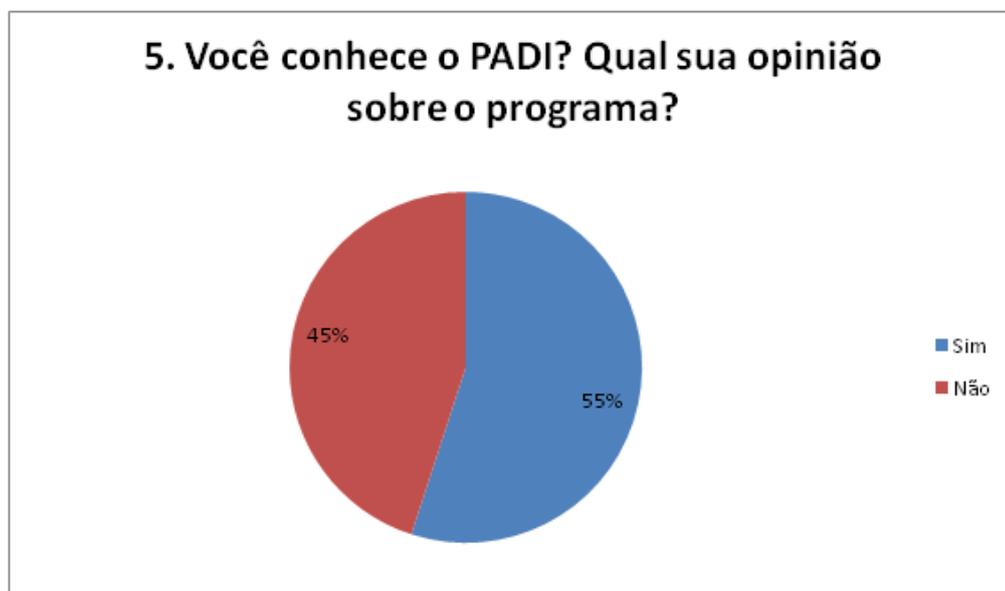
**Gráfico 1 - Respostas das entrevistas em porcentagem**



Fonte: Autora

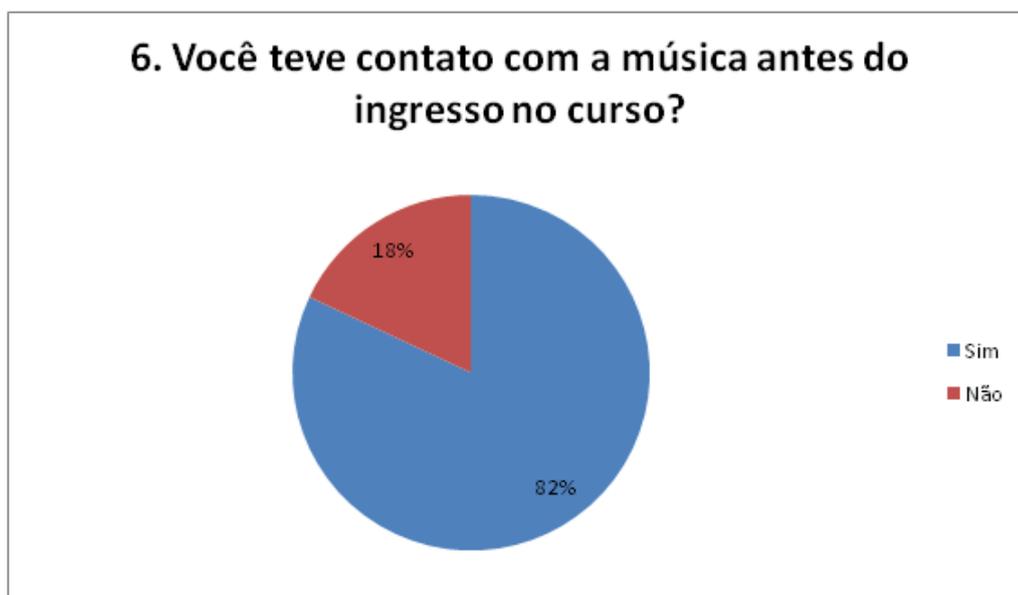
Na entrevista, 64% dos alunos procuraram um meio de se aperfeiçoar na música, seja através de vídeos na internet, aulas particulares, ou com amigos do curso. Já 36% dos entrevistados não buscaram se aperfeiçoar, ficando apenas com a aprendizagem oferecida dentro da sala de aula pelo professor de música.

Perguntamos então, você considera que seu desempenho teria sido melhor caso você tivesse o acompanhamento de um monitor/tutor? Todos os discentes afirmaram que com um tutor, o desempenho na disciplina teria sido mais vantajoso, com as aulas dos tutores fazendo revisão dos conteúdos que os mesmos tinham dificuldades.

**Gráfico 2 - Respostas das entrevistas em porcentagem**

Fonte: Autora

Como o PADI foi implantado em 2017 no curso de Educação do Campo nem todos os alunos tinham conhecimento sobre o programa ou suas demandas. Através das entrevistas, 55% dos alunos informaram que tinham conhecimento do PADI, mas através dos colegas que era tutor, mas não conheciam todos os objetivos. E 45% responderam que não tinham conhecimento sobre o programa.

**Gráfico 3 - Respostas das entrevistas em porcentagem**

Fonte: Autora

O gráfico mostra que 82% dos alunos não tiveram contato com a música, só quando ingressaram no curso de Educação do Campo, e 18% sim, principalmente em igrejas.

A turma 2017, por sua vez, teve acompanhamento do PADI desde seu ingresso no curso, sendo esta a quarta turma em curso na Educação do Campo no campus de Tocantinópolis. Na primeira disciplina, Fundamentos da Notação Musical, a turma contou com 03 (três) tutores para fazer o acompanhamento; cada tutor ficou responsável por 15 (quinze) alunos, sendo que as aulas da tutoria eram ministradas 02 (duas) vezes na semana, com a duração de 02 (duas) horas por aula.

A tutoria foi o meio encontrado para reforçar a aprendizagem dos alunos, fazendo com que os mesmos se sentissem mais à vontade para tirar suas dúvidas, ainda dentro da sala de aula dada a presença do tutor nas aulas.

O desenvolvimento musical dos alunos da turma de 2017 foi visível. O acompanhamento sistemático se mostrou vantajoso. O índice de aprovados teve um percentual elevado após o ingresso do PADI no curso de Educação do Campo.

Muitos alunos relataram durante as entrevistas que se não fosse pelo PADI eles não teriam conseguido alcançar a nota de aprovação. Durante as aulas muitas dúvidas surgiam, e com o número de alunos não dava para acompanhar todo o conteúdo repassado pelo professor ou se sentia intimidado pelos colegas dentro da sala de aula; e com a tutoria o discente tirava as dúvidas.

Assim que a turma deu início, os tutores foram apresentados como tutores das disciplinas de música. Foi com a turma 2017, que a meu ver, o programa conseguiu cumprir suas metas, fazendo com que os discentes alcançassem melhores notas ao final do semestre. Os alunos que mais frequentavam as aulas de tutoria do PADI foram os que melhor obtiveram nota de aprovação. Tabela 24 – Fonte: Ruas, 2018.

Com esta pesquisa vemos que o programa conseguiu cumprir seus objetivos auxiliando os alunos a partir do acompanhamento pedagógico nas disciplinas de música. Ruas (2018) comenta acerca dos dados expostos

sobre a turma de Fundamentos da Notação Musical, em análise ao número percentual de reprovação apenas 1 (um) aluno foi reprovado por não alcançar o conceito mínimo. Os demais reprovados não a concluíram em virtude do elevado número de faltas, configurando desistência da disciplina. Segundo o grupo de tutores essa foi a turma que melhor acolheu o programa. (Ruas, 2018, p.129)

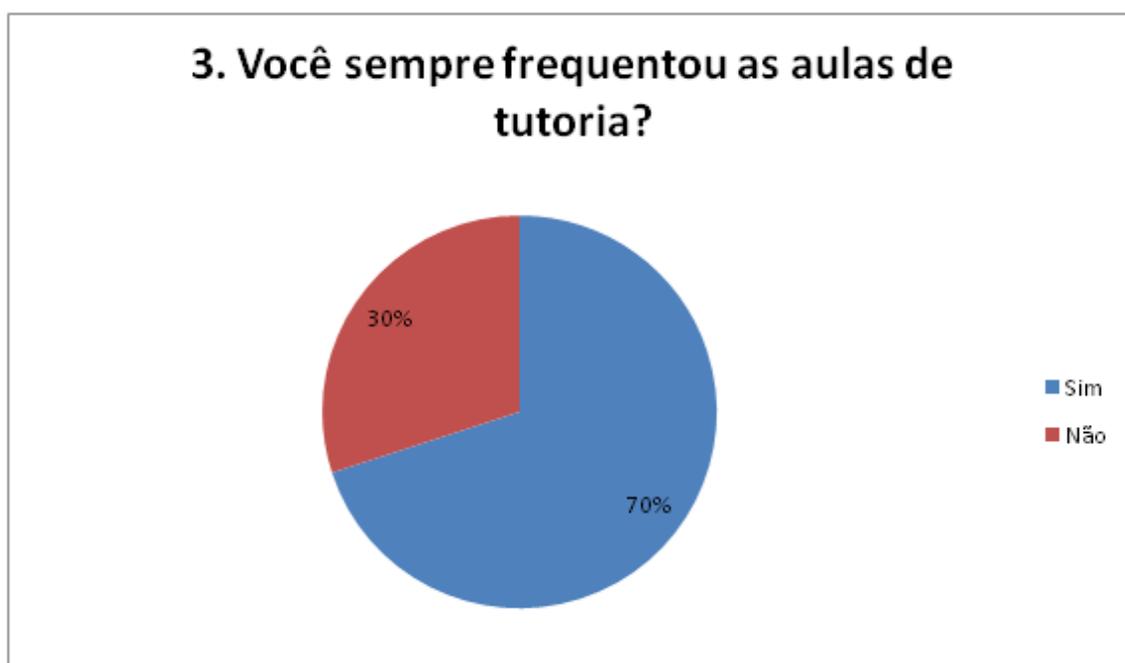
Como tive a oportunidade de acompanhar a turma 2017 como tutora, pude ver como o programa contribuiu na transmissão dos conteúdos pelas aulas do PADI. Nas aulas, os alunos

tiravam suas dúvidas nos conteúdos. Para nossa pesquisa entrevistamos 10 alunos da turma 2017. Os gráficos abaixo apresentam o percentual das respostas dadas pelos discentes. As respostas que obtiveram valores majoritários, ou seja, 100% não serão representadas por gráfico.

Na primeira pergunta feita para a turma foi à seguinte, Você teve acompanhamento pelo PADI desde o início das aulas de música? Todos os alunos responderam que sim, que tiveram acompanhamento do programa.

A segunda pergunta: em sua opinião, qual foi à importância da tutoria do PADI para você? Todos os entrevistados responderam que foi muito importante que através do PADI os mesmos puderam alcançar boas notas, e tirar suas dúvidas.

**Gráfico 4 - Respostas das entrevistas em porcentagem**



Fonte: Autora

No curso de Educação do Campo nem todos os alunos moram na cidade de Tocantinópolis, vários que moram afastados; 70% dos alunos frequentava as aulas de tutoria, e 30% não, por morar afastado da cidade, ou por não poder comparecer.

Na quarta pergunta, os tutores compareciam no horário marcado? Todos os alunos entrevistado afirmaram que os tutores tinham um compromisso de ministrar as aulas no horário marcado. Cada tutor possuía seu plano de aula, para facilitar seu desempenho nas aulas de tutores para que não prejudicasse o tutorando.

Na pergunta seguinte, os tutores te ajudaram a superar as dificuldades dos conteúdos? De acordo com a entrevista os alunos frequentando as aulas de tutoria tiveram sucesso dentro da sala de aula através das aulas de tutoria. Todos os alunos afirmaram que ajudou bastante nas suas dificuldades.

Os horários de atendimento eram adequados? Todos os alunos afirmaram que o horário era adequado, até porque era um horário em que eles não tinham aula, um horário só para as aulas de tutoria.

Você conseguiu acompanhar os conteúdos durante a tutoria? Nas aulas de tutoria os alunos tinham mais a oportunidade de tirar suas dúvidas, ficava bem mais a vontade do que dentro da sala de aula, todos os alunos frequentes conseguia tirar suas possíveis dúvidas dos conteúdos.

Na oitava pergunta: na sua opinião, a tutoria conseguiu cumprir seus objetivos com as aulas? Todos os alunos afirmaram que de acordo com o que eles aprenderam nas aulas de tutorias o programa PADI cumpriu seus objetivos.

Na nona pergunta, Você considera que as notas que você alcançou foram frutos do acompanhamento da tutoria? Como já dito durante o trabalho, com o programa os alunos tiveram acompanhamento do PADI desde quando deram início no curso de Educação do Campo, fazendo com que os discentes obtiveram notas alcançadas através do PADI, facilitando a vida acadêmica dos alunos.

Na décima pergunta, Você recomenda o PADI para a próxima turma do curso (2019)? O PADI é um programa essencial na vida acadêmica dos alunos do curso de Educação do Campo, como vários alunos não tem contato com a música antes do ingresso no curso, os tutores fazendo acompanhando desde o início, facilita bastante o desenvolvimento de cada aluno na disciplina de música, Todos os alunos afirma que é essencial o programa fazer parte da vida acadêmica dos alunos.

Este capítulo buscou apresentar o caso de duas turmas do curso de Educação do campo. A turma de 2015, que não teve acompanhamento de tutores e/ou monitores dos programas de ensino contando apenas com os encontros de sala de aula para compreender os conteúdos necessários. E a turma de 2017, que desde seu ingresso no curso teve acompanhamento do PADI, desde a primeira disciplina de música, até a última, mostrando a importância do acompanhamento pedagógico contínuo e sistemático que facilitou o processo de ensino-aprendizagem na trajetória acadêmica nessa disciplina de música.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi uma pesquisa que abordou o PADI-Música como objeto de estudo. Este projeto atende prioritariamente o curso de Educação do Campo dada sua especificidade na área de conhecimento Artes. A pesquisa tratou da trajetória do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI) dentro dos campi da UFT trazendo a história do programa, informando o que é o PADI, expondo seus objetos, suas metodologias etc. Dentro do corpo trabalho também trouxemos os editais de abertura e seus respectivos resultados finais a partir da criação do programa no ano de 2015.

A meu ver, o PADI-Música tem atendido aos conteúdos de formação elementar na área de Música, dispostos pelas primeiras disciplinas da matriz curricular do curso de Educação do Campo. Os tutores buscam atender os discentes matriculados em Fundamentos da Notação Musical (1º período), Teoria e Percepção Musical I (2º Período) e Teoria e Percepção Musical II (3º Período) de forma a evitar a descontinuidade e/ou ruptura do processo de ensino-aprendizagem.

Com as entrevistas, pude perceber que os dados coletados foram de grande importância, as respostas, de fato, foram às esperadas e serviram à pesquisa, facilitando a construção do trabalho. Isso comprovou que o programa contribui com o grupo de tutores. Estes conseguiram se aperfeiçoar dado o contato de sala de aula, contribuindo para sua vida profissional docente dos mesmos. Ao compartilharem suas experiências e suas opiniões a respeito do programa pudemos avaliar este processo.

A comparação entre duas turmas do curso, a turma de 2015 e 2017 ressaltou a necessidade da permanência do programa para manutenção e sucesso acadêmico.

Com esta pesquisa vemos que o programa contribuiu bastante para os alunos do curso de Educação do Campo. O PADI-Música carrega uma metodologia que leva o aluno a compreender, aprender os conteúdos transmitidos em sala de aula. É através do programa que muitos alunos conseguiram ter um desenvolvimento para além do que os alunos da turma 2015 e os próprios tutores (turma 2014) tiveram. O PADI além de contribuir na vida acadêmica dos tutorados, contribui para iniciação a docência garantindo a experiência do ambiente escolar através das aulas da tutoria, durante a graduação.

## REFERÊNCIAS

DESLANDES, Suely Ferreira (org). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

RUAS, José Jarbas Pinheiro. **Padi-Música: Implantação, experiências e desafios na Ledoc-Tocantinópolis**: Palmas, 2018.

**DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS: PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE INGRESSANTE PADI**. Disponível em: <http://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/graduacao/programas-institucionais/14903-programa-de-apoio-ao-discente-ingressante-padi> Acesso em: 18.08.2018.

EDITAL PROGRAD Nº 77/2015 – PADI 2015. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/MRU6LrVrRdi5yp9UOxIE9A>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL PROGRAD Nº 82/2015 – PADI 2015. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/Lhv-w\\_FTRg6snLOz7Pct9Q](https://docs.uft.edu.br/share/s/Lhv-w_FTRg6snLOz7Pct9Q). Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 83/2015 – PROGRAD RESULTADO FINAL - PADI 2015. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/CwKLUVPiQo2xeOM326lpZg>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 06/2016 – PROGRAD SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE TUTORIA – PADI. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx\\_gvSzCud8IJX\\_2UEQ](https://docs.uft.edu.br/share/s/sqcJx_gvSzCud8IJX_2UEQ). Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 14/2016 – PROGRAD REABERTURA DE INSCRIÇÕES SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE TUTORIA – PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/X7uiHSK8SZK9Nbd4RSO3rA>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 19/2016 – PROGRAD RESULTADO PARCIAL – PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/DDsPbsZqTzSofahdYJqVEg>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 25/2016-PROGRAD RESULTADO FINAL-PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/SAPt-J3tRa2fdvyit6WU1A>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL Nº 53/2016-PROGRAD RESULTADO FINAL-PADI (ARRAIAS E TOCANTINÓPOLIS). Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/ZbNPwUyKQO-fmpApZqfYSQ>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL PROGRAD Nº 12/2017 – PADI. Disponível em: [http://download.uft.edu.br/?d=c4352783-b062-4a9c-b2f4\\_f7c55b1ac9f9;1.0:Edital%20n%C2%BA%2012\\_2017%20-%20Prograd%20-%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%20Propostas%20de%20Tutoria%20-%20Padi.pdf](http://download.uft.edu.br/?d=c4352783-b062-4a9c-b2f4_f7c55b1ac9f9;1.0:Edital%20n%C2%BA%2012_2017%20-%20Prograd%20-%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%20Propostas%20de%20Tutoria%20-%20Padi.pdf). Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL DE RESULTADO FINAL-PROGRAD Nº 38/2017-PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/0wOBwwP4TNKaKvNMRmjdCQ>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL PROGRAD Nº 56/2017 – PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/vUvOAOT-SAK-S5NqlEEK5Q>. Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL DE RESULTADO FINAL-PROGRAD nº 71/2017-PADI. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/3ZIB5-bcTd6\\_YxDdtTUnYg](https://docs.uft.edu.br/share/s/3ZIB5-bcTd6_YxDdtTUnYg). Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL PROGRAD Nº 167/2017 – PADI ESPECIAL. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z\\_Q-dlFKVjw](https://docs.uft.edu.br/share/s/44Z8DxkiSn6z_Q-dlFKVjw). Acesso em: 11/02/2019.

Edital PROGRAD nº 173/2017. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/M\\_uIc67TQauE74Q1KnAJsQ](https://docs.uft.edu.br/share/s/M_uIc67TQauE74Q1KnAJsQ). Acesso em: 17/02/2019

EDITAL PROGRAD Nº 22/2018-PADI. Disponível em: [https://docs.uft.edu.br/share/s/OTz\\_VISuTsy5t0k3M\\_sBlA](https://docs.uft.edu.br/share/s/OTz_VISuTsy5t0k3M_sBlA). Acesso em: 11/02/2019.

EDITAL DE RESULTADO FINAL-PROGRAD Nº 34/2018-PADI. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/5m0ITZmIRsu51YtFuUKL6A>. Acesso em: 11/02/2019.

UFT. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/>. Acesso em: 11/02/2019.

PROGRAD. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/gestao/pro-reitorias/110-prograd>. Acesso em: 11/02/2019.

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSEPE, CERTIDÃO Nº 1341/2015 - CONSEPE.

PARECER - NORMATIVA PADI-UFT.

**ENTREVISTAS:**

Turma 2015. Entrevistado 01 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:21( um minuto e vinte e um segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 02 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 03:07 ( três minutos e sete segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 03 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:19 ( um minuto e dezenove segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 04 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:35( um minuto e trinta e cinco segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 05 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 02:05 ( dois minutos e cinco segundos)).

Turma 2015. Entrevistado 06 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 03:29 ( três minutos e vinte e nove segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 07 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:34 ( um minuto e trinta e quatro segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 08 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:30 ( um minuto e trinta segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 09 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 02:07 ( dois minutos e sete segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 10 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 02:22 ( dois minutos e vinte e dois segundos) ).

Turma 2015. Entrevistado 11 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:49 ( um minuto e quarenta e nove segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 01 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (02:50 ( dois minutos e cinquenta segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 02 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (03:31 ( três minutos e trinta e um segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 03 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (02:40 ( dois minutos e quarenta segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 04 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (03:33 ( três minuto e trinta e três segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 05 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (02:20 ( dois minuto e vinte segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 06 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 (02:21 ( dois minuto e vinte e um segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 07 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 02:15 ( dois minutos e quinze segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 08 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 03: 10 ( três minutos e dez segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 09 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 02:52 ( dois minutos e cinquenta e dois segundos) ).

Turma 2017. Entrevistado 10 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 01:39 ( um minuto e trinta e nove segundos) ).

Tutor. Entrevistado 01 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 10: 32 ( dez minutos e trinta e dois segundos)).

Tutor. Entrevistado 02 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 11: 15 ( onze minutos e quinze segundos) ).

Tutor. Entrevistado 03 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 07: 02 ( sete minutos e dois segundos) ).

Tutor. Entrevistado 04 (Nov. 2018). Entrevistadora: Renata Lima Cardoso. TOC. - TO. um arquivo MP3 ( 09: 36 (nove minutos e trinta e seis segundos)).